



Ano 6 | edição 20 | 2019

viva

grandebh





EM BELO HORIZONTE, VOCÊ ENCONTRA VIVIX SPELIA NA



INDUSTRIA DE VIDROS CURVOS E LAMINADOS PLANOS

www.bendglass.com.br

E-mail: bendglass@bendglass.com.br

Telefone: (31) 3361-5599

Orçamentos via WhatsApp: (31) 97579-9237

VIVIX PERFORMA. CRIADO NO BRASIL PARA O SOL DO BRASIL



A linha de vidros de proteção solar da Vivix é fabricada com alta tecnologia e adequada para as características climáticas brasileiras:

- Bloqueia 4 vezes mais a entrada de calor que um vidro incolor
- Contribui para a redução do consumo de energia elétrica
- Permite a entrada de luz natural no ambiente
- Bloqueia até 99,6% dos raios UV, protegendo móveis e objetos
- Proporciona privacidade ao ambiente

vivix
VIDROS PLANOS

@vivixvidrosplanos - facebook.com/vivixvidrosplanos

PAGUE EM ATÉ

24

VEZES

*Sujeito a aprovação de crédito

Móveis planejados produzidos por uma das maiores indústrias do país, com mais de 30 anos de experiência do ramo.

Tecnologia e tendências que se transformam em **realização de sonhos.**



📍 Rua João de Deus Costa, 146
Centro | Contagem - MG
31 3398.3358 | 99697.7699 | 99530.2822 📞

BELAFORMA
móveis planejados

 **Simonetto**

 **FINETSA**
MÓVEIS PLANEJADOS

Toda profissão tem seus momentos de muita emoção em que por mais que se tenha um certo protocolo, num determinado momento ele é colocado de lado e as lágrimas tomam o seu lugar de destaque na cena. Qual jornalista que nunca sorriu ou chorou no meio de uma notícia de extrema emoção?

Pois é, como diagramador, me dei o direito de me emocionar enquanto montava essa edição.

Começando pela matéria de capa. Matéria linda que mostra o que o projeto CURA (Circuito Urbano de Arte) tem feito com os prédios da Capital mineira. É quando as cores assumem o espaço dos tons de cinza do concreto e e da poeira do asfalto e dão vida a imagens maravilhosas em empenas gigantescas.

Toda criança tem direito de brincar. É da própria natureza e ao mesmo tempo garantido pela Declaração Universal dos direitos da criança. Em Contagem, um projeto social itinerante proporciona lazer através de brinquedos adaptados e outras atividades inclusivas para crianças com deficiência e suas famílias - o projeto Circuito Inclusão Solidária.

Já se faz muito tempo que observo e admiro o trabalho de um cara que é a cara da cultura de Contagem: Fernando Perdigão. Temos o prazer de trazer suas cores para nossa 20ª edição. Muito obrigado por ter aceito o convite.

Agora para completar a “edição emoção”, vamos homenagear um homem, que foi um dos responsáveis pela fundação de uma das maiores instituições de Contagem, ACIC. Numa matéria produzida pela jornalista Camila Martucheli - que por sinal se lança como nossa nova colunista - vamos conhecer um pouco de Javert Vivian. Aproveito para agradecer a todos que colaboraram com Camila na construção dessa matéria, principalmente ao advogado Ricardo Gontijo, filho de Javert.

Nessa edição excepcionalmente, não teremos a sessão Advocacia que volta na edição seguinte. Contamos com a compreensão de todos.

Forte abraço e bem vindos à 20ª edição da Revista Viva Grande BH!



Raimundo Pradino
Publicitário
Mobilizador Social



Índice

10 | CAPA - Um novo horizonte de cores

Como o CURA (Circuito Urbano de Arte) tem transformado a paisagem da capital mineira e promovido a arte urbana

16 | Arquitetura Ambientes Corporativos

- A oficina Boutique de Marcos de Paula e Luciana Savassi
- O estúdio de TV de Danielle Belini

26 | Javert Vivian Silva: nobreza e empatia. A história de um homem iluminado

34 | Toda criança tem o direito de brincar

36 | Veículos - BH entra na lista das cidades que possuem uma concessionária da marca alemã, que apresenta esportivos icônicos e SUVs luxuosos

Passat Highline 2.0 TSI
O conforto e a segurança do executivo alemão

42 | Turismo - Dubai é diversão e cultura

46 | Arte & Cultura
• Lô Borges e o lançamento do CD “Rio da Lua”
• A obra do artista plástico Fernando Perdigão

52 | Colunistas

Expediente

Jornalismo: Raissa Daldegan Mancuelo - Karen Guy
Revisão e Web: Edgard de Pádua | **Design e Projeto Gráfico:** Raimundo Pradino
Veículos e Turismo: Carlos Cortes, Eduardo Aquino e Luis Otávio Pires
Colaboradores: Ana Maria N. Resende, Ângela Mendes, Camila Martucheli, Consuelo Aragão, Daisy Braga, Renata Barros, Ronan Gomes, Ohara Raad, Sarah Pardini, Victor Dzenk, Rafael Ferreira, Dr. Marcelo Pereira, Associação dos Condomínios Horizontais - ACH, Acolasa, IAB-MG, Letícia Miranda, Junia Nocchi, Claudia Carvalho, A Dupla Informação, Gildazio Santos
Suporte de Web: Ana Romagnoli
Sugestão de Pauta: redacao@vivagrandebh.com.br

Comercial: 31 2559.1208 | 991 15.0060 | 99928.5010 whatsapp
marketing@vivagrandebh.com.br

Impressão: Rona Editora

Revista Viva Grande BH é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.
www.vivagrandebh.com.br | **Facebook/revistavivagdebh**
Distribuição Gratuita em Condomínios Horizontais da Grande BH

* A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas



F EDIFÍCIO
**FONTANA
DI TREVÌ**

- . LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA NO CENTRO DE CONTAGEM
- . TORRE DE 17 PAVIMENTOS EM 3.000M² DE TERRENO
- . HALL DE ENTRADA COM PÉ-DIREITO DUPLO
- . 2 APARTAMENTOS POR ANDAR
- . 24 APARTAMENTOS TIPO DE 180M² COM 04 VAGAS
- . 2 APARTAMENTOS COBERTURA DE 277M² COM 05 VAGAS
- . AQUECEDOR A GÁS PARA CHUVEIROS
- . VARANDA TÉCNICA DIMENSIONADA PARA ACOMODAR MAQUINAS DE AR CONDICIONADO
- . VAGAS PARA VISITANTES
- . BOX DE GARAGEM INDIVIDUAL PARA CADA UNIDADE
- . 2 ELEVADORES SOCIAIS
- . 1 ELEVADOR DE SERVIÇO
- . 1 ELEVADOR COM ACESSO A ÁREA DE LAZER
- . GUARITA
- . PAISAGISMO INTEGRADO
- . ÁREA DE LAZER COMPLETA, DECORADA E EQUIPADA

Sucesso profissional: de auxiliar administrativo à gerente administrativo financeiro

O contador Mauro Lúcio dos Santos, de 49 anos, é uma inspiração para profissionais que sonham em crescer na carreira e conquistar um cargo de gestão. Ele começou a trabalhar bem novo, aos 16 anos, no ano de 1984, como Office-boy na Racional Imóveis e Seguros sendo sua primeira experiência profissional e já em 1986 transferiu-se como auxiliar administrativo para o Grupo Tamasa Engenharia., onde aprendeu sobre rotinas administrativas, financeira, contábil e jurídica. Na época, ele também atuou como preposto em audiências em diversas cidades e teve a oportunidade de trabalhar para todas as empresas do grupo.

Após treze anos de muito aprendizado, Mauro iniciou um novo ciclo profissional no ano de 1989 no Sindicato do Comércio de Contagem e Ibitité (CDL-Contagem), onde se destacou profissionalmente e conquistou o cargo de Gerente Administrativo Financeiro. Em toda a sua carreira profissional, Mauro passou por três empresas e teve muita “sorte” – ou merecimento – de descobrir o seu talento tão novo. Escolheu se formar em Ciências Contábeis, na Faminas, em Belo Horizonte, pois trabalhar com números é a sua vocação.

Suas funções como Gerente Administrativo Financeiro do Sindicato do Comércio de Contagem e Ibitité (CDL-Contagem), onde trabalhou por quase duas décadas, contemplam a gestão de processos e do fluxo de caixa, previsões orçamentárias, desenvolvimento de cenários econômicos, implantação de sistemas, relacionamento com bancos e contratos, consultoria e assessoria na área trabalhista. Além de tudo isso, Mauro também se dedica aos trabalhos de perícias contábeis. Nesse sentido, ele atua como Perito contador do juízo na 3ª, 26ª, 27ª e 29ª Varas Cíveis de Belo Horizonte, 2ª Vara de Fazenda Pública e na CENTRASE de Fazenda Estadual da Comarca de Belo Horizonte- MG, 3ª Vara de Família e 5ª Vara Cível da Comarca de Contagem e 1ª Vara Cível de Ibitité.

Muito além de um profissional dedicado, Mauro sempre se preocupou em estudar para desempenhar muito bem sua função. Atualmente, agrega ao seu currículo experiente duas pós-graduações: Mercado de Capitais e Derivativos, pela PUC em 2009, e Matemática com ênfase em Estatística, pela Universidade Federal de São João Del Rey, concluída em 2010. Ao longo de sua carreira ele realizou diversos cursos de aprimoramento, com



destaque para: Perícia Contábil Tributária (2018); Recuperação Judicial – Assistência Técnica ao Credor e ao Devedor (2018); Demonstração de Fluxo de Caixa (2018); Perícia Trabalhista pela Federação dos Contabilistas/MG (2011), Matemática Financeira com HP12C na Faminas (2005).

Morador de Contagem, casado com Raquel Silva Santos, pai do Lucas e da Laura, Mauro soma à sua experiência profissional a participação na presidência de órgãos que contribuem para o bom funcionamento da sociedade. Em 2013 ele foi Membro Titular do Conselho de Previdência Social em Contagem e em 2014 Membro Suplente do Conselho de Previdência Social em Contagem e Membro do Conselho Municipal de Emprego da Prefeitura Municipal de Contagem.

Resumo de suas atividades: Contador, pós-graduado em Mercado de Capitais e Derivativos pela PUC MINAS; pós-graduado em Matemática pela UFSJ. Consultor sindical com 18 anos de experiência, Perito Oficial do TJMG, com atuação nas áreas de Perícia Bancária, Trabalhista, Recuperação Judicial e Falência de Empresas, Tributária, Investigação de Fraudes, Avaliação de Sociedades, Avaliação de Bens, nas cidades de Contagem, Ibitité e Belo Horizonte.

Contato com Mauro:

lucmauros@gmail.com



VENHA CONHECER
UM MUNDO DE BELEZA,
SOFISTICAÇÃO E CRIATIVIDADE.
VEM DECORAR COM



LA VЕНИ
D E C O R

(31)2568-0555

☎(31)9 8527-6244

RUA ANTÔNIO BERNARDINO MUNIZ, Nº 115
LOJA O3, CENTRO - CONTAGEM/MG

📷 @lavenidecor

📘 @lavenidecor



Um novo horizonte de cores

Como o CURA (Circuito Urbano de Arte) tem transformado a paisagem da capital mineira e promovido a arte urbana

Tradicionalmente, os ambientes urbanos têm o cinza como cor predominante. As construções em concreto e o asfalto reforçam o ar pesado e frio das grandes cidades do mundo. Mas Belo Horizonte tem saído desse lugar comum graças ao CURA (Circuito Urbano de Arte). O projeto é o responsável por criar a maior galeria de arte a céu aberto do mundo e encher a capital de cores.

De acordo com Juliana Flores, idealizadora do CURA, ao lado de Janaína Macruz e Priscila Amoni, o projeto “surgiu do sonho do Thiago Mazza e da Priscila Amoni de pintarem empenas no centro de BH. A partir desse sonho nos unimos e sonhamos ainda mais alto: criar um festival que colocasse Belo Horizonte no mapa mundial de street art”. Além disso, o CURA também tem como objetivos “promover os artistas de BH, a cena de arte urbana da cidade, proporcionar encontros entre nomes locais e internacionais e dar espaço pras artistas mulheres mostrarem seu talento”, ressalta Juliana.

Com uma ideia tão ambiciosa na cabeça, o festival precisa de uma grande quantidade de profissionais e parceiros envolvidos para materializar cada ação. Além das idealizadoras, o CURA conta com uma equipe de produção geral e uma de produção de base, uma equipe de reparo de empenas (fachadas laterais cegas (sem janelas) de grandes edifícios), de comunicação, de gestão financeira e os convidados do evento.

A primeira edição do projeto, que aconteceu em agosto de 2017, pintou 4 empenas e 2 muros, um na Estação Central do Metrô e outro na Rua Sapucaí. Em dezembro do mesmo ano, o CURA promoveu uma edição especial em homenagem aos 120 anos da capital e entregou mais 2 prédios. A última edição, em novembro do ano passado, produziu mais 4 empenas e 2 muros. As obras ligadas ao Festival têm entre 450 e 1780 metros quadrados e todas podem ser visualizadas do mesmo local: a Rua Sapucaí, no bairro Floresta, que já se transformou em um ponto de referência da cidade. Juliana Flores conta que a ideia de transformar o mirante dessa rua em uma galeria a céu aberto surgiu a partir da visita técnica feita pelas idealizadoras. “O conceito inicial era realizar um festival de pintura de empenas dos edifícios do Centro de BH. Quando fomos à Rua Sapucaí mapear os prédios, a Jana Macruz sugeriu: por que não escolher somente prédios que possam ser vistos daqui e assim criarmos um espaço de contemplação?”.

Para Jéssica Andrade, 26 anos, relações públicas e frequentadora da Sapucaí, a ideia de Janaína Macruz fez todo sentido, “eu amo essa rua, ela tem sido minha escolha para aproveitar os finais de semana nos últimos tempos. É um ótimo lugar para observar a cidade e contemplar os paredões de arte”. Outra vantagem percebida por Jéssica é a valorização da arte de rua, que muitas vezes é menosprezada

Edições e Obras do Festival Cura

1ª Edição - 2017

PRÉDIO	ENDEREÇO	ARTISTA	TAMANHO
Edifício Rio Tapajós	Rua da Bahia, 325, Centro	Acidum Project (Tereza Dequinta e Robézio Marqs)	850 m ²
Edifício Satélite	Rua da Bahia, 478, Centro	Thiago Mazza	450 m ²
Edifício Trianon	Rua da Bahia, 905, Centro	Marina Capdevilla	800 m ²

2ª Edição - 2017 - Aniversário de BH

PRÉDIO	ENDEREÇO	ARTISTA	TAMANHO
Príncipe de Gales	Tupinambás, 179, Centro	Davi de Melo Santos	1000 m ²
Garagem São José	Tupis, 70, Centro	Milu Correch	1750 m ²

3ª Edição - 2018

PRÉDIO	ENDEREÇO	ARTISTA	TAMANHO
Amazonas P. Hotel	Av. Amazonas, 120, Centro	Hyuro	1060 m ²
Ed. Chiquito Lopes	Rua São Paulo, 351, Centro	Criola	1365 m ²
Ed. Satélite	Rua da Bahia, 478, Centro	Comum	570 m ²
Ed. Satélite	Rua da Bahia, 478, Centro	21 artistas	540 m ²





Para a realização do Festival, as idealizadoras enfrentaram algumas questões burocráticas. Além do mapeamento e escolha dos edifícios, é necessária a autorização dos condomínios, um processo que pode demorar, já que para a aprovação da pintura, é necessária a realização de uma assembleia geral. *“Para a primeira edição, foi complicado convencer os prédios a liberarem as fachadas porque percebemos que havia um desconhecimento sobre o graffiti e o mural. Mas depois que realizamos a primeira edição, o que acontece é o prédio pedir pra participar do festival”*, destaca Juliana Flores.

Até agora, o projeto já reuniu mais de 30 artistas, com raízes e conceitos diversos. A escolha dos artistas participantes fica por conta das curadoras do festival. Juliana conta que alguns critérios guiam as escolhas: 50% são vagas destinadas para mulheres e 50% a artistas locais. Mas, um outro ponto também é levado em consideração, a diversidade estética. A pluralidade é uma das bases que norteiam o Circuito Urbano de Arte, permitindo assim que a troca entre artistas e o público seja mais ampla e mais significativa. Para Priscila Amoni, idealizadora e uma das artistas do CURA, essa foi uma das experiências mais fortes da sua trajetória artística. *“Pintar a fachada de um prédio no coração do hipercentro da minha cidade natal significa muito, e a mensagem tinha que ser o mais espiritual possível para mim. Essa experiência desencadeou muitos processos pessoais de cura, e muito me acrescentaram”*. ▶







Priscila foi a responsável por uma das obras de maior destaque do festival, um mural com 850 metros quadrados, no edifício Hotel Rio Jordão. A pintura tem recebidos muitos elogios, “é muito gratificante quando vejo o feedback das pessoas, dizendo que a imagem as afetou de alguma forma. A grandeza dessa imagem, por incrível que pareça, só me fez querer diminuir meu ego, me ver como um grão de areia, e deixar que a arte fale por si”, relata Priscila. E a obra não foge em nada da sua linha artística, “*sempre pinto mulheres em relação a plantas de poder. São mulheres curandeiras, transmutadoras, bruxas, aplicando a benção ou fazendo alguma reza ou trabalho espiritual por meio de plantas. O trabalho no centro da cidade é isso, uma mulher afro-brasileira representando a ancestralidade, e as plantas que ela tem nas mãos trazem esse significado de CURA*”, explica Priscila.

Quem pensa que o projeto envolve apenas a produção das obras, está enganado. Em cada uma de suas edições, além de poder acompanhar ao vivo a pintura dos murais, o público pode participar de diversas ações especiais realizadas pelo CURA. A programação na rua Sapucaí conta com oficinas, feiras de arte, sessões de cinema, bar, debates, entre outros. É um festival completo que fomenta a arte urbana e a cultura de rua, atraindo muitos turistas pra cidade. Para valorizar ainda mais o projeto e seus admiradores, a Belotur em dezembro de 2018, disponibilizou duas lunetas fixas e públicas para melhorar a experiência de quem visita o local. Para o empresário Júlio Martins, 32 anos, os painéis no centro da capital são uma forma de incentivar os investimentos no cenário cultural. “*Quanto mais acessível for a arte, independente da sua linha, mais pessoas se interessarão pelo assunto, fazendo com que as autoridades e empresas disponibilizem mais recursos para o setor. Todos saem ganhando, a cidade, a população e o setor privado*”.

Finalizada essa primeira fase, o CURA promete seguir em frente e colorir ainda mais a capital, “*pretendemos realizar o Cura em outros mirantes de BH, já que a cidade tem essa geografia privilegiada que nos permite criar vários mirantes de arte urbana*”, afirma Juliana Flores. Priscila Amoni também reforça os planos futuros do festival, “*para mim quanto mais arte nas ruas, nas paredes, mais expressão do povo que a cidade habita, menos opressão da nossa força criativa. É como se lê nos muros: “paredes brancas, povo mudo”*”. ■



A TELHA DE CONCRETO MAIS LEVE DO BRASIL

- BRANCA
- CINZA PÉROLA
- CINZA GRAFITE
- MOSTARDA
- MARROM CANELA
- VERMELHA
- MARROM CAFÉ

- Mais economia
- Encaixes perfeitos
- Alta resistência
- Maior impermeabilidade
- Conforto térmico
- Maior leveza



Telhas SLIM
+ leve e
+ resistente!



Artefatos de concreto

Blocos • Cobogó • Meio Fio
Pisos • Telhas

Do piso ao telhado

Seu projeto merece
um acabamento
perfeito!

☎ 38 3251-5010
9 9844-5010 📞

✉ atendimento@bellamineira.ind.br
www.bellamineira.com



BELLA
MINEIRA

TELHAS E ARTEFATOS DE CONCRETO

Oficina Boutique

Por Raissa Daldegan
Fotografia: Jomar Bragança

Luciana Savassi e Marcos de Paula são Arquitetos e Urbanistas formados pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix. Atuam há mais de 20 anos no mercado com projetos arquitetônicos residenciais, comerciais, corporativos, institucionais e arquitetura de interiores de máxima qualidade. Em todas as áreas em que atuam buscam em seus projetos estreitar a relação de confiança e cumplicidade com os seus clientes. Participam das principais mostras de arquitetura e decoração do país com vários projetos publicados e premiados.

Nesta edição destacamos um projeto comercial inovador realizado pelos profissionais. O cliente é uma empresa localizada na região norte de Belo Horizonte, especializada na comercialização de vidros no atacado e varejo para o setor automotivo, com foco no atendimento às seguradoras, oficinas e cliente final. A empresa solicitou aos profissionais um projeto que evidencie, através da arquitetura, a qualidade e presteza do atendimento ao cliente. *“O cliente pediu um projeto funcional e confortável para seus clientes, pois estes aguardam o serviço em loco, mesmo que este seja realizado muito rapidamente. A sala de espera “sala do cliente”, tem comodidades como tv, carregadores de celular e bancada de café. Assim o tempo de espera é agradável e útil. Na área onde o serviço é realizado (troca de vidros automotivos) a demanda foi de um espaço aberto, funcional e organizado, áreas de circulação de pedestres e de veículos separadas e uma sinalização*





Os arquitetos, atendendo a demanda da empresa (sua cliente), projetaram instalações confortáveis, com acessibilidade universal, iluminação e ventilação eficientes tudo isso com uma linguagem visual simples e agradável. Os profissionais relatam sobre os benefícios que o projeto trará para a empresa. *“Mesmo o local sendo um galpão e o serviço oferecido sendo o de uma “oficina”, conseguimos um resultado despojado e ao mesmo tempo acolhedor e até com toques de pequenos mimos para os clientes .O espaço foi pensado em seus mínimos detalhes mesmo sendo comercial . O resultado foi um ambiente clean com a personalidade da empresa, muito charmoso e pratico”.*

Na entrada da empresa, uma recepção que direciona o atendimento do cliente, com balcão que reúne equipamentos de informática e vitrines para a exposição dos acessórios. Destaque para a base do balcão feita em perfil metálico “viga I”, sobras da obra, evidenciando a criatividade dos profissionais, reuso de materiais e compatibilidade dentro do orçamento de execução do projeto.

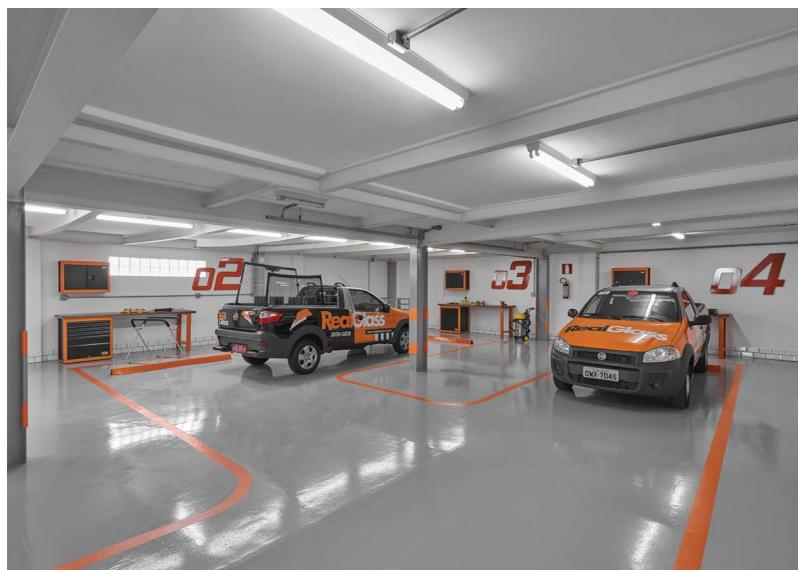
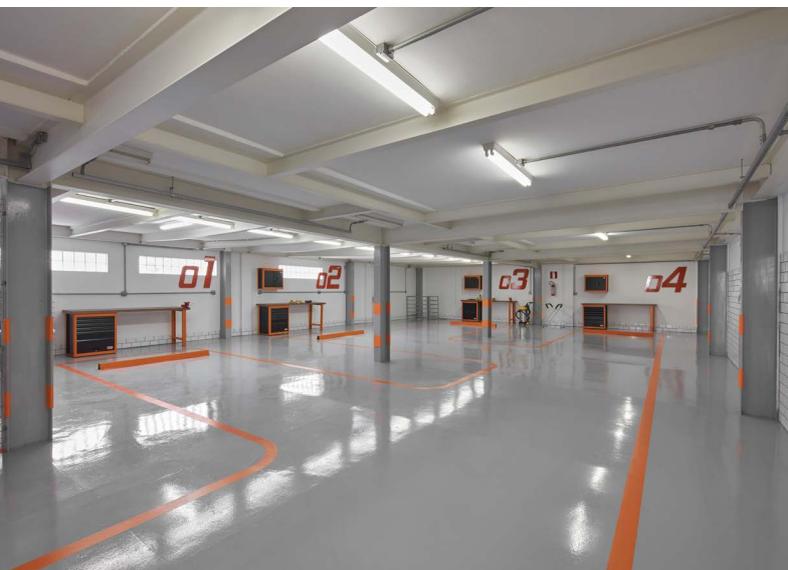
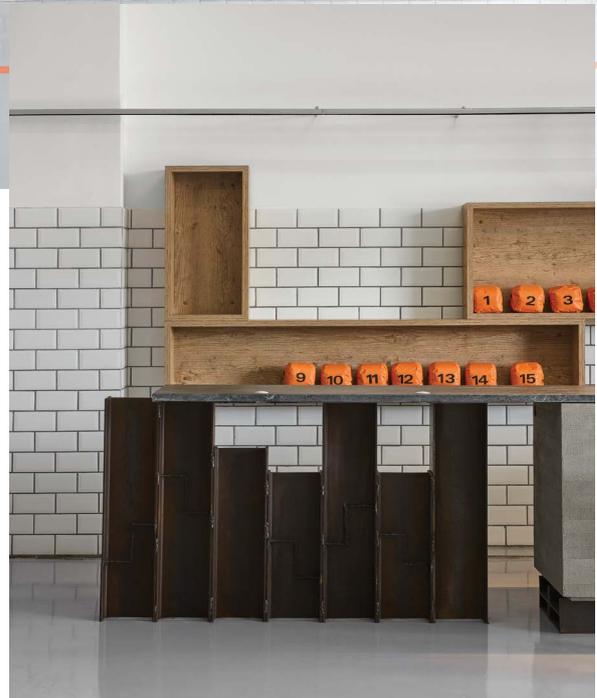
À frente da recepção, em um nível elevado, uma sala de espera, a Sala do Cliente, com mobiliários confortáveis, uma estante de autoria dos profissionais, acesso ao Wi-Fi e espaço para café, onde o cliente aguarda a entrega do seu veículo. Da Sala do Cliente, os usuários, com privacidade, conseguem ter uma visão completa de toda a empresa, como também das estações de trabalho dos prestadores de serviços. A Privacidade dos usuários é adquirida através de uma película (adesivo) com design autoral concebido pelos profissionais.

Após a Sala do Cliente, um ambiente Call Center e o caixa para pagamento dos serviços. Em um espaço de destaque, foram colocadas peças antigas, balanças, acervo da empresa. Toda a parte elétrica ficou aparente, executada através de eletrocilha, exibindo o estilo industrial o qual compete à empresa. Banheiros com acessibilidade universal, masculino e feminino. Cozinha, copa e vestiários para os funcionários. No mezanino, o estoque de para-brisas e acessórios. O novo formato já trouxe ótimos lucros para a empresa.





“A nova concepção de loja “boutique” nesse setor, depois de muito bem apresentada e explicada pelo nosso escritório, foi bem aceita pelos clientes e os resultados se converteram em lucro financeiro, novas parcerias comerciais e usuários muito satisfeitos. Esse conjunto de benefícios resultou também na abertura de uma segunda loja na zona sul de BH (av. Nossa Senhora do Carmo 629 , Carmo Sion) , que já está em fase final de acabamento e deverá ser aberta ainda este mês , e em novos projetos de outras filiais da empresa em vários outros estado do país”, contam orgulhosos os arquitetos.





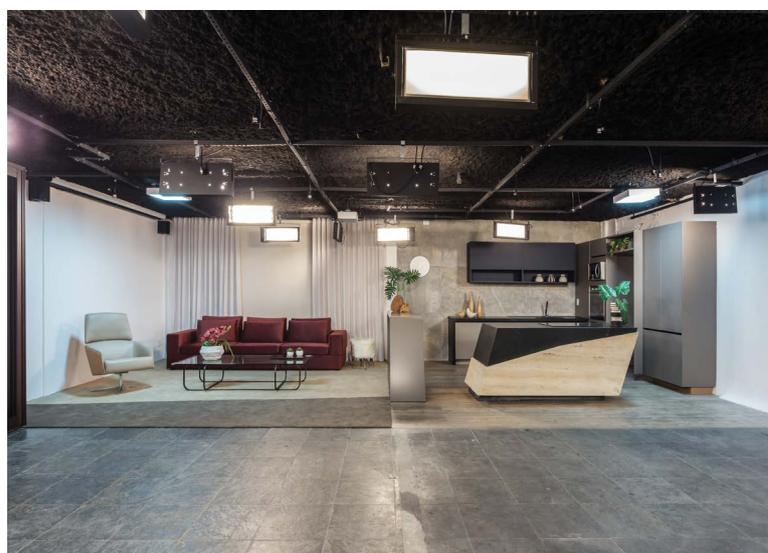


Estética Funcional

Por Raissa Daldegan
Fotografia: Osvaldo Castro

Danielle Bellini e Luis Gustavo Sartori Bellini estão à frente da Bellini Arquitetura, Design de Interiores e Construção. Profissionais reconhecidos pela experiência e pela qualidade e criatividade dos seus projetos. Além disso, a Bellini destaca-se pelos serviços de Construção e Reforma de Ambientes, complementado seu mix e trazendo comodidade aos seus clientes.

Renomados profissionais da área de Construção civil, que completam o time, oferecem ao mercado técnicas modernas e novas opções com foco na sustentabilidade e economia de recursos naturais.





Para esta edição da revista Viva Grande BH nós ressaltamos o projeto realizado para um estúdio de Tv. O projeto necessitava ser bonito, limpos e atemporal, já que cada espaço precisava desenvolver diversas funções. Não podiam ter muito excesso de informação, pois os objetos não poderiam chamar mais atenção na gravação do que a mensagem a ser transmitida. “A solicitação do cliente foi para o desenvolvimento de um projeto pra a utilização do canal a Nossa Tv, uma televisão ligada a OAB. Foram feitos quatro ambientes: uma sala de estar, para programas de entrevistas, um estúdio de culinária, composto com uma cozinha equipada, um estúdio com painéis mutáveis, que trocasse de acordo com a programação, e um estúdio só com croma Key.

Todos esses ambientes foram solicitados pelo proprietário da Nossa TV. Nós desenvolvemos um projeto específico para o tratamento acústico. A composição de cores foi pensada para os ambientes ficarem bem aconchegantes, principalmente, a sala de estar, que receberá um número maior de convidados. A proposta foi criar uma sala residencial, mais intimista, para receber os entrevistados o programa”, detalha os arquitetos.

Os arquitetos contam sobre a definição do estilo escolhido para o projeto. Todas as escolhas precisavam obedecer às exigência e expectativas do cliente. “O estilo utilizado foi o contemporâneo, para que o projeto fique atemporal e dure por mais tempo. Os móveis seguem uma composição de cores entre o fendi, alguns tons azul marinho, bege e marrom”.

Diferente de outros projetos que os profissionais estão acostumados a fazer, este tinha um detalhe muito importante, o tratamento acústico. Todos os



detalhes precisavam ser pensados em torno desse requisito. “A maior dificuldade na criação foi principalmente em relação à parte acústica. Os ambientes precisam ter uma parte estética, mas eles precisam ter uma funcionalidade. Por isso, foi feita uma pesquisa específica de iluminação. Um luminotécnico apropriado para um espaço corporativo, que será utilizado em estúdios setorizados. Estudamos um tipo de lâmpada que fizesse com que as cores dos revestimentos utilizados continuassem vivas, e também concedesse mais nitidez na imagem da gravação dos programas”. O acabamento e revestimentos também foram pensando para uma melhor qualidade de som e luz. “Nós também utilizamos pisos específicos, pensados na acústica do local. Colocamos carpetes na sala de estar, também há um acabamento especial no teto e nas paredes para a absorção do som. O desafio foi casar a parte estética e funcional dos ambientes. Esse foi o maior desafio”. ■

Nossa inspiração é sempre
aqui, na natureza

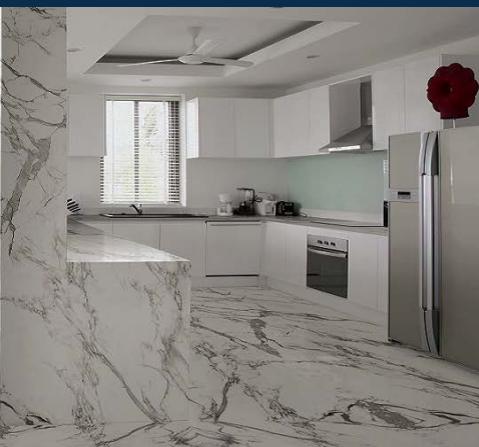
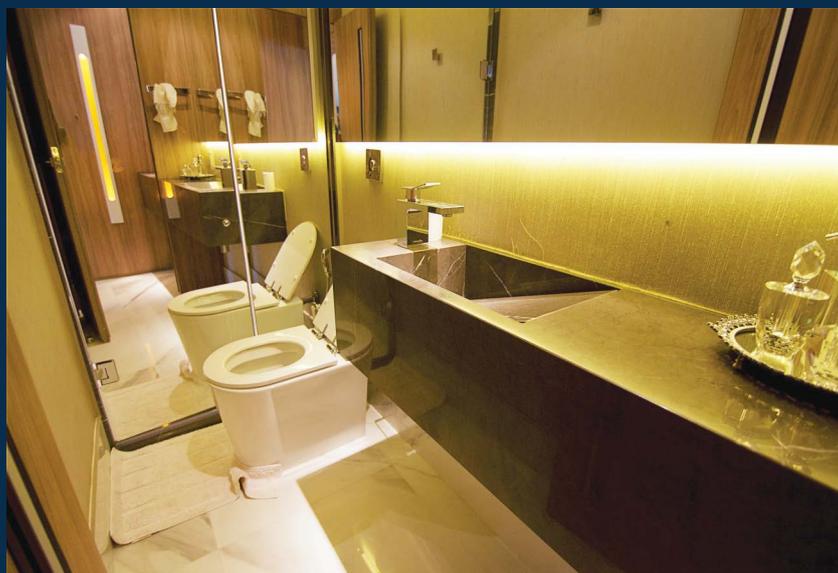
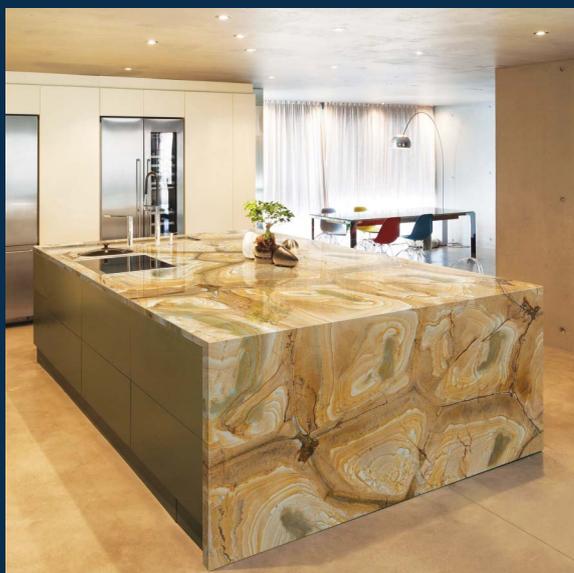


31 3911.4158

Av. Francisco Firmo de Matos, 1474
(em frente a Av. Rio São Francisco)
Riacho das Pedras - Contagem - MG
granitovendas2017@gmail.com

www.granitomarmoraria.com.br

para seu sonho virar realidade



**Exóticos, Nacionais
e Importados**

Lavatórios Esculpidos
Bancadas | Pias
Pisos | Balcões
e uma vasta linha de produtos

GRANITO
MÁRMORES E GRANITOS

Excelência em acabamento!

Javert Vivian Silva: nobreza e empatia.

A história de um homem iluminado

Por Camila Martucheli

Fotografia: Arquivo da família e Associação Comercial e Industrial de Contagem

Fotografia: Osvaldo de Castro



“Meu pai foi meu melhor e único amigo. Foi meu mestre, professor, ajudou-me em minha formação pessoal, como ser humano, e intelectual. Tudo o que eu sou devo a ele, com uma gratidão enorme”. Assim, o advogado Ricardo Augusto Gontijo Vivian define em poucas palavras, mas com um imenso significado, o que Javert Vivian Silva representou, e representa, para ele. ▶





Além de ser um ser humano incrível, na opinião de todos que falam e lembram-se dele, Javert Vivian foi faixa preta em judô e professor dessa modalidade esportiva. Além de todos seus feitos profissionais, como servidor público, empreendedor e representante de classe, ele construiu uma bonita família com a professora Nilza Gontijo Vivian, seu primeiro e único amor, com quem foi casado por 49 anos.

Com ela, teve quatro filhos, sendo o mais novo, Ricardo Gontijo, advogado e empresário como o pai, Letícia Gontijo Vivian, psicóloga, Javert Vivian Gontijo e Silva, empresário, e Fabiana Gontijo Vivian, decoradora e fotógrafa. Ele também deixou duas netas, as jovens Laura Gontijo Vivian e Luciana Gontijo Vivian. A família é muito unida e todos estão sempre juntos.

A passagem se deu em dezembro de 2018, mas sua presença é sentida por todos e seu legado perpassará o avançar do tempo. Ele viveu uma vida plena, buscava na meditação a sabedoria para contornar as peripécias da vida.

“Apesar de ter ido com 76 anos, viveu com intensidade, deixando uma família que amava e que o amava de uma intensidade tão grande que pouca gente consegue alcançar na vida”, expressou com ternura seu filho Ricardo Gontijo.



Mineiro de Florestal, mas que tinha Divinópolis como cidade natal e Contagem como cidade do coração, Javert Vivian não foi um ser humano comum que passou por esse mundo. *“Ele era iluminado”*, ressaltou seus amigos Humberto Nogueira e Ermelindo da Rocha Faria, o que foi confirmado por seu filho caçula.

Nobreza no sangue e na alma

A nobreza estava no sangue. Pelo lado materno, sua mãe era descendente de uma das mais nobres famílias de Minas Gerais, que teve como grande matriarca do século XVIII a famosa Joaquina do Pompéu. Também conhecida como Soberana do Oeste Mineiro, Baronesa do gado, Sinhá Braba, Grande Dama do Sertão, **“Heroína Mineira da Independência do Brasil”** dentre outros títulos, tendo sido uma das mulheres mais influentes da monarquia brasileira.

“Ela foi uma matriarca nascida em Pompéu, que deu origem a várias personalidades da história mineira. Uma senhora de grandes propriedades de terra, na época do império”, contou, com orgulho, Ricardo Gontijo. Na linhagem nobre, também consta o capitão José de Rezende Costa, um dos inconfidentes mineiros. Talvez por isso, Javert Vivian era de uma nobreza incrível. Não nobreza de título, mas pessoal, no modo de ser, de falar, de conduzir tudo em sua vida.

Seu pai, Geraldo Silva, foi comerciante e industrial de sucesso, mas em determinada época de sua vida teve uma grande perda financeira, com a falência de seus negócios, o obrigando a se reerguer e, posteriormente, ocupando altos cargos na Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. Nesta época, Javert Vivian tinha 9 anos, quando começou a trabalhar.

Sua mãe, Clancy Vivian Silva, foi uma mulher simples, do lar, que sabia contemplar a natureza e ensinou os filhos os modos de se portar nas mais diversas ocasiões. Tudo isso fez parte da formação de Javert Vivian e seus três irmãos, Janot Vivian, que faleceu precocemente, Juarez Vivian, que foi seu sócio em empreendimentos, e Jeanet Vivian, uma grande educadora de Divinópolis, onde teve um colégio infantil e representou a cidade em eventos educacionais de nível internacional.

Da infância feliz ao reconhecimento

Javert Vivian teve uma infância muito feliz, ligada aos animais e à natureza. Seu pai tinha uma fábrica de macarrão e ele tinha a responsabilidade de sair às ruas, em cima de uma carroça, passando nos pequenos comércios, as populares ‘vendas’, oferecendo os pacotes para os comerciantes, gritando: *“Talharim, talharim!”*.

“Ele me contava essa história, com a lembrança de que sempre se divertia durante o trabalho”, recordou-se Ricardo Gontijo.

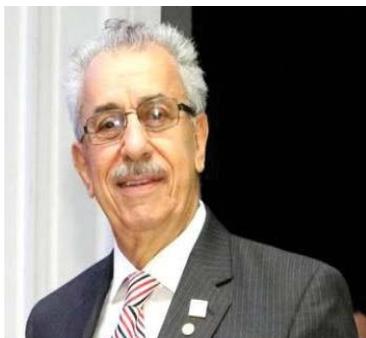
Com 15 anos, foi morar em Belo Horizonte para trabalhar no setor de almoxarifado de uma antiga fábrica de fogões. Sozinho, ele enfrentou muitas dificuldades, quando decidiu voltar à terra natal, ao prestar concurso para um banco de Divinópolis. Como bancário, logo foi convidado para trabalhar em Brasília, onde ficou por alguns anos, iniciando a faculdade de Direito. Sempre muito dedicado aos estudos, Javert Vivian voltou à Belo Horizonte e passou em primeiro lugar no concurso para auditor fiscal da Receita Federal. *“Eram mais de 17 mil candidatos”*, revelou Ricardo Gontijo.

Como auditor fiscal, ele conseguiu retornar mais uma vez à Divinópolis. Mas, a volta não demorou muito, pois, em virtude de ter sido aprovado em primeiro lugar, foi nomeado delegado fiscal de Juiz de Fora. Nessa cidade, fez uma grande carreira no Estado, nomeado em altos cargos da Secretaria da Fazenda.





Estelita Turani
Superintendente
da ACIC



Hipólito Ferreira



Javert Vivian e Ermelindo Rocha



Mais uma vez, de volta à capital mineira, ele foi nomeado diretor de rendas e, posteriormente, procurador regional do estado de Minas Gerais, cargo em que se aposentou.

Como empreendedor, Javert Vivian fundou, juntamente com o irmão Janot Vivian, a Convivi - Construtora Vivian e por ela construiu centenas de prédios em várias cidades, entre elas Contagem. Nesta época, sua história pessoal se encontrou com o início da história da Associação Comercial e Industrial de Contagem [Acic].

Dedicado às causas sociais, foi rotariano por longos anos e entre 2008 e 2009 foi governador do Rotary International – Distrito 4760. Também foi o principal articulador da criação de um clube inovador, formada apenas por mulheres, batizado de Clube Rotary Contagem das Gerais.

“Havia muita resistência na época em criar um clube somente de mulheres e ele conseguiu nos ajudar a fundá-lo. Sou muito grata a ele, por isso, e por todos os grandes ensinamentos que tive em sua companhia”, destacou Estelita Turani, empresária e superintendente da Acic.

Assim, como Estelita Turani, Hipólito Ferreira também teve um grande convívio com Javert Vivian, por meio das ações sociais desenvolvidas pelo Rotary Clube. Com muito orgulho, ele, que é diretor mundial do clube, contou que a amizade de ambos durou cerca de 40 anos.

“A cada vez que se dirigia à tribuna, Javert falava da capacidade do ser humano de se reinventar. Assim, despertava no fundo da alma de seus ouvintes o desejo de gerar um sonho no recôndito da alma e o tornar realidade”, contou Hipólito Ferreira, com entusiasmo.

Para o diretor mundial do Rotary, Javert Vivian foi uma grande personalidade, cuja vida foi pautada pelo mérito, ética e uma liderança capaz de renovar as pessoas e o país. *“Ele deixou um importante legado para todos seus amigos e cada um de nós tem uma responsabilidade muito grande: toda vez que falarmos de Javert, devemos nos referir ao compromisso com a própria pátria”.*

A Acic de Javert Vivian Silva

A Acic iniciou sua história no final da década de 1970. Antes de ser uma entidade legitimamente contagense e independente, a associação começou vinculada à AC-Minas. Em 13 de julho de 1983, a Acic foi então fundada, com a forte atuação de um grupo de empreendedores que teve como principal liderança Javert Vivian Silva.

A primeira sede da associação foi cedida gentilmente por sua construtora. Era composta por três salas em um prédio da Convivi localizado na avenida João César de Oliveira. Com a palavra o próprio Javert Vivian: *“Muitos foram os feitos da Acic nesses anos de existência, destacando posições firmes diante de muitos planos econômicos ‘mirabolantes’. Destaco o projeto de estatização dos bancos, o qual a Acic foi contra e não concordou por entender que seria danoso para o sistema; ergueu bandeira, culminando com a queda do projeto”.*

A fala acima, encontrada no site da entidade, é confirmada pelos companheiros que também participaram de todos seus momentos. *“Nós não tínhamos lugar para nos reunirmos e Javert nos cedeu três salas em um prédio que ele tinha no bairro Eldorado, totalmente sem custos. Aí se desenvolveu a ideia de construir a sede própria, mas graças a ele, ficamos lá por uma década”,* lembrou-se Ermelindo da Rocha Faria, empresário, ex-presidente da Acic e membro do Conselho da entidade. ►



Humberto Nogueira, também empresário, ex-presidente da Acic e membro do Conselho da entidade, lembra que foi por meio de um grupo de rotarianos de Contagem que surgiu a ideia de convidar a AC-Minas a abrir uma sucursal na cidade. *“Javert, ao perceber que o grupo tinha condições de se desvincular da AC-Minas, conversou com o presidente desta entidade na época e expôs que o grupo tinha a intenção de ter uma associação independente, ou seja, que precisávamos caminhar sozinhos”.*

Ambos os amigos relembrou uma importante reunião que ocorreu no Cine Teatro Municipal de Contagem que tinha como pauta a criação da Acic. Contudo, em virtude do viés político que o encontro estava tomando, Javert Vivian, sabiamente, conduziu o grupo a ter uma posição independente de questões políticas. Assim é a Acic até os dias de hoje.

Presença constante

Apesar de ter deixado a presidência há vários anos, Javert Vivian era sempre presente nas ações e principais decisões da Acic. Segundo a superintendente da entidade, Estelita Turani, ele se preocupava com todos os detalhes da associação.

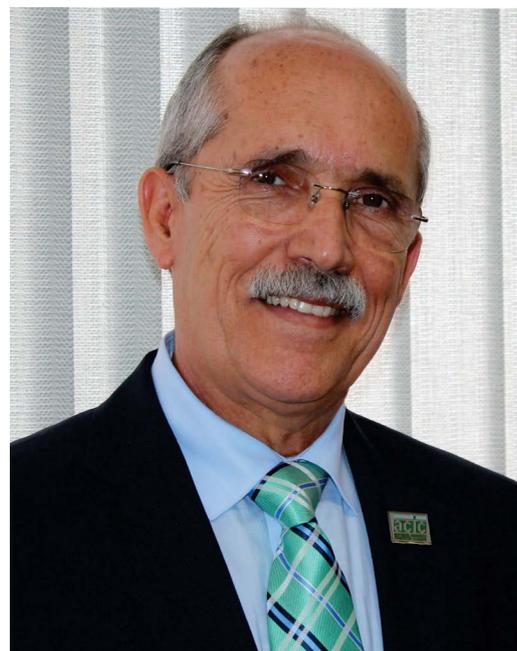
“Ele ligava para saber tudo o que estava acontecendo, nos incentivava e parabenizava por estarmos nos fortalecendo cada vez mais. Quando um evento acontecia, sempre perguntava: ‘o protocolo já está pronto?’. Nós nos acostumamos a contar com ele para tudo, pois sempre sabia como proceder em qualquer situação”, lembrou-se.

Sua sabedoria foi muito bem ressaltada pelo amigo Ermelindo da Rocha. *“A empatia de Javert, mesmo em situações tensas, era destacada. Sempre se mostrava receptivo ao que o outro estava expondo, ainda que não concordasse. Ele tinha uma facilidade muito grande no trato com as pessoas e sabia como ninguém administrar situações de conflito”.*

“Se existe Acic, Javert é o responsável, juntamente com um grupo muito importante que ele liderava, para o qual era sempre presente”, complementou Ermelindo da Rocha.

Para Humberto Nogueira, quando ele chegava a um encontro ou reunião, sabia dominar todos os assuntos e chamava atenção a sua maneira como acrescentava em cada situação. *“Nos impasses da Acic, sempre convidado, ele ouvida todas as partes e mesmo que as pessoas tentassem induzi-lo para um ou outro lado, ele conseguia apaziguar, encontrando uma solução”.*

“Ele sempre tinha uma palavra otimista e de apoio para todas as situações, desde os problemas do país até as questões pessoas de seus amigos e colegas”, frisou Humberto Nogueira.



Umberto Nogueira



Egmar Pereira Panta - Presidente da ACIC

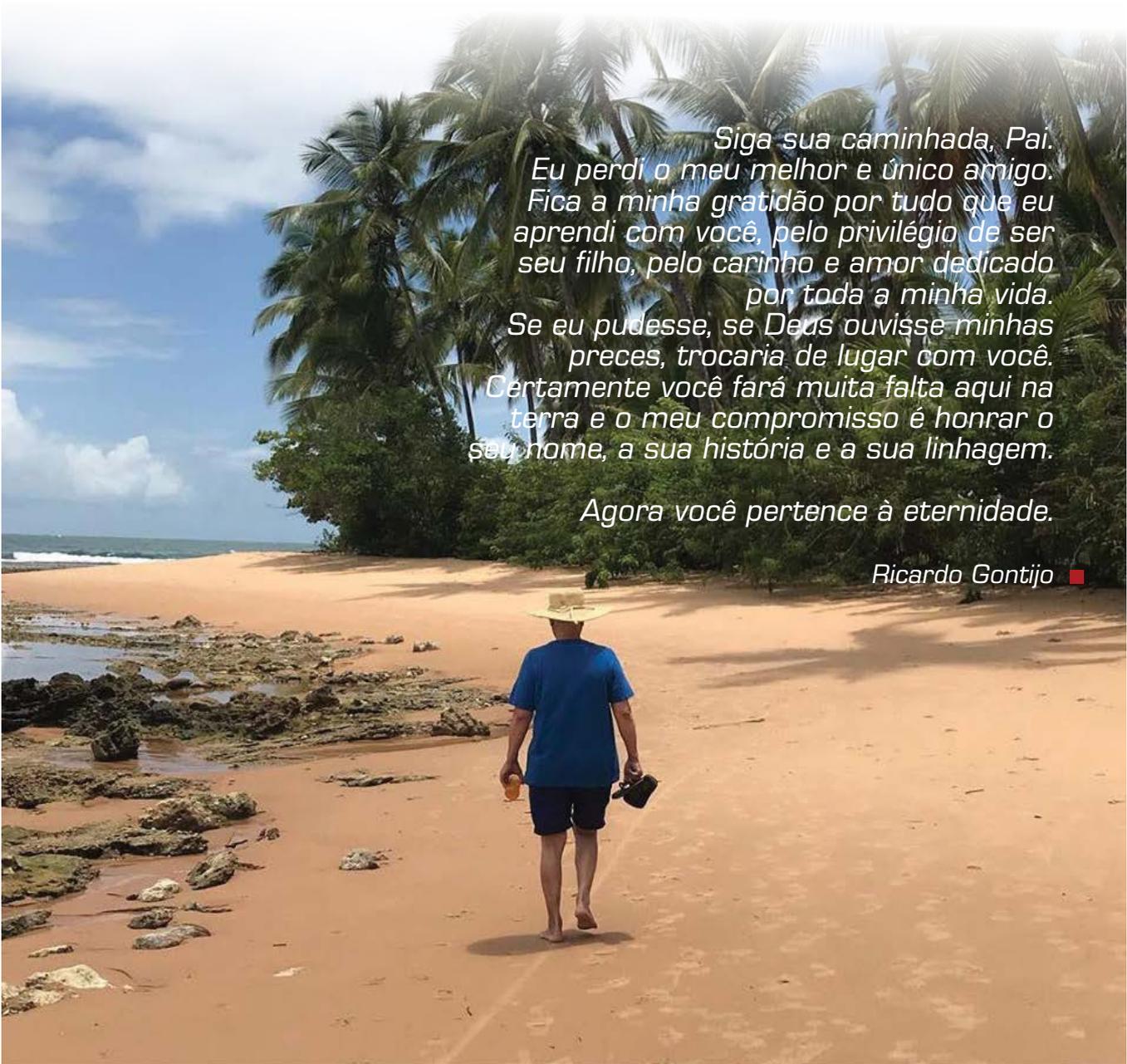
O atual presidente da Acic, Egmar Pereira Panta, endossa as falas dos colegas ex-presidentes da entidade. Para ele, Javert Vivian teve uma grande importância para Contagem em virtude de suas ações empreendedoras na construção civil, que auxiliaram na modernização e crescimento da cidade.

“Quando assumi a presidência da entidade, fui recebido por ele com muito carinho. Percebi que além da humildade e generosidade, ele era dotado de grande sabedoria, sempre ponderado na fala, ainda que participasse de discussões mais acaloradas”, destacou Egmar Panta

Na Acic, além de ter sido fundamental em sua fundação e na condução de suas ações durante todos esses anos, Javert Vivian também compartilhava conhecimentos, entre eles o dom da oratória. Vários foram os cursos ministrados por ele, que não se contentava em ser um ótimo orador, queria que os demais também aprendessem com ele a arte de falar bem e como se portar em público.

“Javert era uma pessoa que nunca conheci igual. Não tinha demagogia nas palavras, era sincero, puro e humano. Vai fazer muita falta na associação”, destacou Egmar.

Sem dúvidas, a Acic aprendeu muito com ele e seu legado para Contagem e Minas Gerais perpetuará por várias gerações.



*Siga sua caminhada, Pai.
Eu perdi o meu melhor e único amigo.
Fica a minha gratidão por tudo que eu aprendi com você, pelo privilégio de ser seu filho, pelo carinho e amor dedicado por toda a minha vida.
Se eu pudesse, se Deus ouvisse minhas preces, trocaria de lugar com você.
Certamente você fará muita falta aqui na terra e o meu compromisso é honrar o seu nome, a sua história e a sua linhagem.*

Agora você pertence à eternidade.

Ricardo Gontijo ■

IAB declara apoio ao direito à moradia e reforma urbana



O Instituto dos Arquitetos do Brasil vem a público declarar seu apoio incondicional às manifestações deflagradas pelos movimentos de luta em prol da moradia e reforma urbana.

As atividades marcadas ocorridas em Brasília, no último dia 12 de março, são frutos da emergência habitacional brasileira.

O PLANHAB, Plano Nacional de Habitação, baseado em marcos regulatórios que ampliam o acesso à moradia, precisa ter seus números enfrentados, com a continuidade de suas estratégias de ação.

Segundo o Censo IBGE 2010, cerca de doze milhões de pessoas moravam em vilas e favelas, isto é, em áreas onde a cidade formal não chegou. Com a perda considerável de recursos e a paralisação das políticas e dos programas habitacionais, este número tende a crescer, com o agravamento da situação e o retrocesso em seus indicadores de efetividade.

O eterno desafio das políticas públicas é investir continuamente na redução dos indicadores de de-

sigualdade de acesso à moradia. Para isso, as políticas públicas devem possibilitar o uso de recursos subsidiados em programas que envolvam recursos do Orçamento Geral da União, através do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), como também assegurar que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), dinheiro do trabalhador, seja usado para prover a moradia e cumprir a função social prevista na Carta Magna do País.

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, como entidade centenária, luta nas frentes do direito ao planejamento e ao bom projeto, em apoio aos esforços da sociedade.

Na Carta aberta aos candidatos nas últimas eleições brasileiras, intitulada “*Nossas cidades pedem socorro*” e elaborada pelo IAB e pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), o IAB defende a inclusão da população mais pobre do País no acesso à moradia. O Instituto dos Arquitetos do Brasil reforça o pleito dos movimentos sociais pela ampliação de recursos para a próxima produção do Programa “*Minha Casa Minha Vida Entidades*”.

O Brasil assumiu, perante 163 nações do mundo, o compromisso de monitorar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 11, da ONU, que pugna por tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusive, seguros, resilientes e sustentáveis. Frente a esse compromisso, a sociedade cobra uma resposta positiva em termos de políticas públicas que supram reivindicações dos movimentos que lutam pela causa.

É urgente promover Justiça Social com recursos perenes para habitação!



CONDIÇÕES E PREÇOS EXCLUSIVOS
PARA ASSOCIADOS IAB-MG



COM DESCONTOS* DE ATÉ
35%

APROVEITE
FALE COM A GENTE
(31) 3249 - 3000 [Belo Horizonte]
0800 033 6000 [Outras Cidades]

*O percentual de desconto aplica-se quando comparado ao mesmo produto, vendido na tabela de preços para o plano individual e pode variar de acordo com o local de residência, produto, segmentação e fase contratada.



ANS Nº 41730-1

PARCERIA



INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL
EX-ASSOCIADOS IAB-MG



Accesse o endereço eletrônico:
abaixo e saiba mais
Simule em: www.valem.com.br



Toda criança tem o direito de brincar

Por Karen Guy
Consuelo Aragão
Fotografia: Raquel Torres

Projeto social itinerante proporciona lazer através de brinquedos adaptados e outras atividades inclusivas para crianças com deficiência e suas famílias

Brincar é essencial, um direito garantido por lei e preconizado pela ONU desde 1959. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza:

“Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.”

Muito além da diversão, o brincar para a criança reflete a forma como ela se expressa no mundo. É através das brincadeiras que as crianças estabelecem suas relações sociais, conquistam autonomia, organizam suas emoções e desenvolvem a inteligência cognitiva. Enquanto muitas crianças são livres para brincar e viver a infância de forma plena, os pequenos que são portadores de deficiência precisam se organizar entre uma terapia e outra para brincar e nem sempre encontram um espaço inclusivo para aproveitarem esse momento de lazer tão sagrado.

Mãe de Júlia (11) e Lílian (8), a mecânica Débora Batista, que também cuida da enteada Débora (19), se entristece ao passear no parque com as filhas em Contagem, cidade onde mora com a família. *“A Júlia é portadora de uma síndrome genética. Ela faz reabilitação desde os dois meses de vida e equoterapia. Infelizmente, a Júlia e a Lílian não aproveitam os brinquedos dos parques públicos juntas. Eles não são inclusivos e, ver a minha filha mais velha de fora desse momento de lazer tão importante na vida de uma criança, sempre me incomodou bastante”,* conta.

Essa inquietação da Debora a movimentou para buscar alternativas que proporcionem às crianças com deficiência uma infância mais leve e inspiradora. Em 2017, ela e seu marido fundaram o projeto itinerante Circuito Inclusão Solidária, que proporciona lazer através de brinquedos adaptados e outras atividades inclusivas para crianças especiais em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Hoje ele é o único em Minas Gerais que tem um parque móvel com quatro brinquedos totalmente adaptados. Mas, antes de alcançar esse sucesso, eles trilharam um longo caminho.

“No ano que o projeto foi idealizado, realizamos a 1ª Corrida Inclusiva, em Contagem, com apoio de diversos parceiros. Em 2018, outros voluntários e parceiros entraram para o projeto e ganhamos energia para conquistar os sonhados brinquedos inclusivos. Em contato com mães de crianças especiais da AMI (Associação Mães que Informam) e AMAE (Associação de Mães e Amigos da Epilepsia) realizamos a nossa primeira campanha para aquisição de quatro brinquedos do Projeto In Move”, lembra, Débora.



O primeiro brinquedo adquirido pelo Circuito foi o Skate, inaugurado em um Picnic inclusivo. Em outubro desse mesmo ano o segundo brinquedo foi comprado: um balanço para cadeirante. Ele foi um sucesso na Feira Mobility de 2018. Em dezembro, o projeto recebeu uma doação que possibilitou a compra dos dois últimos brinquedos: gangorra inclusiva, que permite a brincadeira de pessoas com deficiência e sem, e a tirolesa. Todos os quatro suportam até 140 quilos. ▶



Além de estarem presentes em todos os eventos, os brinquedos também são locados para realização de festas infantis e essa verba arrecadada sustenta o projeto. Segundo a Debora, o Circuito Inclusão Solidária é o único no Brasil que dispõe desse parque móvel para locação. *“De dezembro para cá já alugamos para quatro aniversários. Importante ressaltar que os brinquedos não têm como foco fisioterapias e/ou tratamentos. Entendemos que esse brincar é uma pausa na terapia que nossos filhos enfrentam diariamente”*, finaliza a mecânica.

1ª colônia de férias inclusiva

Em janeiro de 2019 o projeto realizou a 1ª Colônia de Férias Inclusiva no bairro Sapucaias, em Contagem. Foram dois dias de muita brincadeira para aproximadamente 100 crianças. O evento contou com os quatro brinquedos adaptados, atividades como roda de músicas, banho de mangueira, futebol de sabão e música ao vivo para animar os participantes.



Ajudar faz bem para o coração!

Em dois anos de “vida” o projeto Circuito Inclusão Solidária já soma 60 voluntários. Alguns ajudam no planejamento de metas e ações e outros gostam de estar presentes em dias de evento. Sem essa força tarefa, o projeto não teria alcançado esse sucesso todo. *“Temos como meta o esporte e o lazer inclusivo, mas vislumbramos também crescer no empreendedorismo social”*, sonha, Debora.



Contatos do Projeto Circuito Inclusão Solidária
 Facebook, YouTube, Instagram: @circuitoinclusao
 E-mail: circuitoinclusao@hotmail.com
 Tel: (31) 985681797

Aceleradas

Por: Carlos Cortes | Eduardo Aquino | Luis Otávio Pires



Etanol aditivado em Minas

O V-Power Etanol estreia nas bombas mineiras da Shell em abril. Minas será o quinto mercado a receber o produto. Segundo a distribuidora, por contar atualmente com a segunda menor alíquota de ICMS sobre o etanol hidratado do país e com 10,4% da frota circulante brasileira (segundo Relatório do Sindipeças), Minas é considerada uma praça estratégica para a companhia. De acordo com a Shell, testes realizados pelo Instituto Mauá revelaram que o etanol aditivado ao motor, se usado regularmente, reduz ainda mais os depósitos em válvulas em comparação ao etanol comum. “Isso ocorre devido à tecnologia FMT (Friction Modification Technology), responsável por criar uma película entre as partes móveis que entram em contato com o combustível, elevando a lubrificação e reduzindo o atrito das partes internas causado pelo desgaste natural do funcionamento do motor”, alega Gilberto Pose, coordenador técnico de combustíveis da Raízen, joint venture brasileira formada pela Shell e a Cosan. Mas a questão da necessidade do uso desse combustível aditivado (que é mais caro) é polêmica, já que o etanol é um combustível de queima mais limpa e que deixa menos resíduos carbônicos no motor. O coordenador técnico da Shell ressalta que “é importante entender que os depósitos se formam inicialmente pela circulação natural de vapores de óleo lubrificante pela região das válvulas de admissão, e dos bicos injetores de combustível. E o etanol aditivado age na remoção desses resíduos e prevenção de novos depósitos, o que colabora na retomada e manutenção da eficiência do motor”.



Honda faz estreia elétrica em Genebra

A marca japonesa aproveitou o Salão Internacional de Genebra, na Suíça (7 a 17 de março) para apresentar o Honda e Prototype, o primeiro veículo compacto da marca a ser projetado sobre uma plataforma desenvolvida especificamente para um veículo elétrico. Ele tem autonomia de mais de 200 quilômetros e baterias que pode atingir 80% da carga total em 30 minutos de carga rápida. Pode-se dizer que o Prototype é quase uma versão do produto do conceito Urban EV (mas com quatro portas em vez de duas), mostrado no Salão do Automóvel de Frankfurt de 2017. É um hatch elétrico com tração traseira que tem autonomia para mais de 200 quilômetros.

A Honda disse que o e Prototype entra em produção no fim deste ano e, inicialmente, as vendas se destinam a vários mercados europeus. O protótipo tem linhas simples, bonitas, harmônicas e aerodinâmicas. Na frente, um painel preto grande, côncavo e em forma de losango abriga um distintivo Honda e dois grandes faróis de LED redondos. A única entrada de ar é uma pequena abertura na parte inferior do para-choques, que é cercada por duas pequenas luzes de neblina. Na frente do capô está a tomada de recarga das baterias e luzes de LED são visíveis através do painel de vidro para mostrar o status da carga. Segundo a Honda, o interior do e Prototype foi projetado para proporcionar uma sensação de privacidade, com design minimalista e bancos revestidos de tecido. Três grandes telas dominam o painel, que é coberto por uma peça expansiva de madeira, e as duas telas menores em cada lado do interior são para as câmeras externas do protótipo (o espelho retrovisor também é uma tela digital).



Willkommen Porsche

BH entra na lista das cidades que possuem uma concessionária da marca alemã, que apresenta esportivos icônicos e SUVs luxuosos

Fotos: Porsche/Divulgação

Depois de uma disputa acirrada entre fortes empresariais para representar a marca Porsche em Belo Horizonte, venceu a Bamaq. Com 20 anos de experiência no segmento premium, o grupo mineiro erigiu em tempo recorde a primeira concessionária da marca de todos os tempos. O inauguração foi em dezembro de 2018.

O investimento é de R\$ 10 milhões, incluindo em maquinários e ferramental. Todas as ferramentas são especiais e importadas da Alemanha.

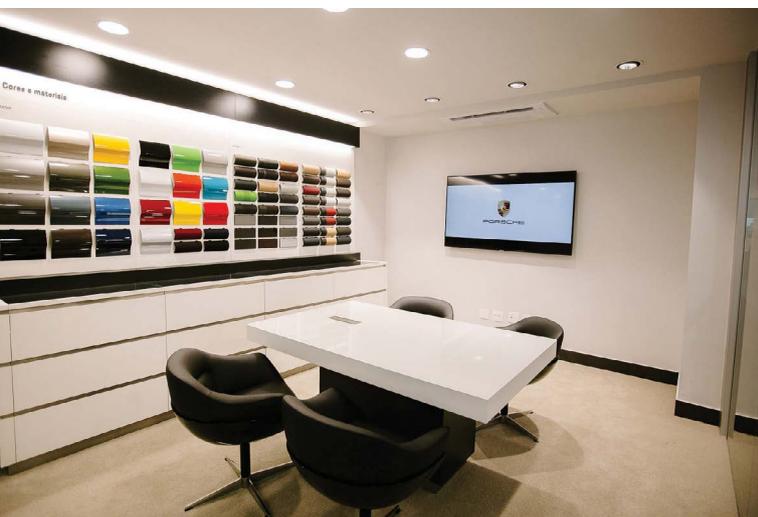
O Porsche Center BH é o décimo da marca alemã no Brasil. São 1.500 m², 15 funcionários, super estrutura de oficina, peças e acessórios. Será o lugar de realizar sonhos. Sonhos, evidentemente, de quem tem muita grana no bolso.

A linha Porsche começa com o Macan 2.0 que custa R\$ 329 mil e vai até o lendário 911 GT2 RS de 700 cv de potência que vale R\$ 2,15 milhões. Apesar dos preços, a expectativa da Porsche BH é vender 150 unidades por ano.

São cinco famílias de modelos: os esportivos 718 e 911, os SUVs Macan e Cayene, além do Panamera. Este está disponível na forma de sedã e peruca.

Uma novidade é o Porsche Center BH VIP Club. É um clube só para os proprietários da marca de Minas Gerais. Ele vai organizar eventos exclusivos de experiência com a marca, além de atividades de lifestyle.

Em um futuro próximo, o clube vai oferecer vantagens para seus membros com condições diferenciadas junto a empresas parceiras.



Amor incondicional pela marca de Stuttgart

*Estudante de apenas
14 anos cria até clube
e canal no Youtube
para venerar sua grande paixão*

Luís Otávio Pires

A marca Porsche desperta paixões em pessoas de todas as idades, mesmo naqueles que nem mesmo podem dirigir um automóvel legalmente. Em Belo Horizonte, o estudante Hugo Henrique, de 14 anos, é uma prova disso. *"Para mim não existe marca mais interessante que a Porsche. São os mais rápidos carros, com os melhores custo-benefício. São demais",* vibra o garoto, um dos fundadores de um clube voltado à veneração dos modelos da marca alemã.

Segundo ele, o clube é como se fosse uma família, com foco principal (claro) no Porsche. *"Somos amigos e estamos em busca de ter novos amigos por lá. É um clube exclusivo para os proprietários e amantes da Porsche",* explica.

Hugo Henrique conta que a agremiação surgiu depois que conheceu Paulo Henrique em um evento de carros antigos no Condomínio Alphaville, em Nova Lima. *"O PH tinha um Porsche Macan Turbo e começamos então a compartilhar nossas ideias sobre a marca",* lembra.

Como ambos tinham a mesma paixão, juntou a fome com a vontade de comer. Logo a dupla convidou outros amigos amantes da marca e fundaram o clube, inicialmente com cinco integrantes.

"Atualmente somos mais de 60, sendo um grupo bem seleta", observa o estudante que garante: *"somos muito rigorosos para quem quiser fazer parte do grupo".*

Mas o gosto de Hugo Henrique pela montadora de Stuttgart não para por aí. Há dois anos, criou um canal no Youtube - hoje com mais de 5 mil inscritos -, onde posta vídeos em diversos locais, sempre junto a algum modelo da Porsche. *"Isso me faz ampliar o conhecimentos e fazer novos amigos",* ensina.

Ele garante ter total apoio dos pais nesta sua empreitada. *"Meu pai me leva para todas as gravações e aos vários eventos",* acrescenta.

Pelo menos enquanto Hugo Henrique não possa pilotar o seu próprio Porsche. ■



Passat Highline 2.0 TSI

O conforto e a segurança do executivo alemão

Texto: Eduardo Aquino | Fotos: Eduardo Aquino e Divulgação

Andamos na versão mais sofisticada (a única disponível no Brasil) do sedã executivo da Volks, que tem como principais atrativos o amplo pacote tecnológico, com destaque para os equipamentos de segurança, como o controle automático de velocidade e distância e o sistema de monitoramento frontal; e de conforto, como o banco do motorista com massagedor e abertura automática da tampa do porta-malas.

O Passat é aquele carro para quem curte um sedã de porte maior, com jeitão de executivo, espaçoso (quatro adultos de estatura elevada viajam com muito conforto – por exemplo, os assentos dos bancos dianteiros têm aquele extensor para apoiar melhor as pernas de pessoas mais altas – e no porta-malas cabem 586 litros) e com aquele pacote tecnológico que só os veículos alemães mais sofisticados oferecem.



O estilo é bem sóbrio, com destaque para a grade dianteira cromada que une os dois faróis em LED e que é acompanhada pela grade da tomada de ar inferior; os cromados nas laterais (molduras dos vidros e frisos na parte de baixo das portas), o desenho elegante das rodas de liga de 18 polegadas e para a traseira com desenho simples e lanternas muito parecidas com as do Jetta da geração anterior.

O interior também respira sobriedade, com bom nível de acabamento e cromados em abundância. Chamam a atenção o bom tamanho da tela (9,2 polegadas) do completo sistema multimídia (Discover Pro), que pode ser controlado por gestos; o painel de instrumentos digital, que pode ser programado ao gosto do motorista; o charmoso relógio analógico que fica bem no centro do painel e o banco do motorista com massagedor.

O pacote de conforto é completado pelo porta-luvas refrigerado, pela seleção do perfil de condução com controle adaptativo da suspensão, pelo ar-condicionado de três zonas, pela abertura com pé (caso o motorista esteja com



as mãos ocupadas) da tampa do porta-malas, que pode ser fechada eletricamente (existe uma tecla na parte de dentro). O único opcional disponível é o teto solar panorâmico.

Também merece elogios o pacote de segurança, com destaque para o controle automático de distância e velocidade (numa estrada de trânsito mais cadenciado, ele praticamente dirige para você), os seis airbags, o detector de fadiga do motorista, o indicador de perda de pressão dos pneus, a precisão da imagem da câmera de ré e o sistema de monitoramento frontal, que usa um sensor por radar e auxilia o motorista em situações críticas.

O conjunto motor (2.0 TSI)/câmbio (automatizado de dupla embreagem e seis marchas) não deixa você perceber que está guiando um sedã de mais uma tonelada e meia e dá ao Passat um vigor esportivo (principalmente no modo "Sport"), tanto nas acelerações quanto nas retomadas (segundo a VW, a aceleração de 0 a 100km/h é feita em 6,8 segundos e a máxima chega aos 246km/h), possibilitando ultrapassagens com muita segurança.

O câmbio DSG, de dupla embreagem, acompanha o ritmo, com trocas bem rápidas (as mudanças manuais por meio de alavancas junto ao volante tornam a tocada ainda mais prazerosa). Na opção "Sport", a suspensão deixa o Passat na mão do motorista em qualquer situação, mesmo nas curvas mais fechadas feitas no limite. Mas, nessa opção, o nível de transferência das imperfeições do piso incomoda bastante.



Ficha Técnica

Motor - Dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, 2.0, 16 válvulas, turbo e injeção direta de gasolina, que gera potência de 220cv (entre 4.500rpm e 6.200rpm) e torque de 35,7kgfm (entre 1.500rpm e 4.400rpm)

Transmissão - Tração dianteira e câmbio automatizado de seis marchas e dupla embreagem

Direção - Com assistência elétrica

Suspensão - Dianteira, independente, do tipo McPherson; e traseira, multilink, com amortecedores ajustáveis eletronicamente

Dimensões - Comprimento, 4,76m; largura, 1,83m; altura, 1,47m; e entre-eixos, 2,79m

Freios - A disco nas quatro rodas, sendo ventilados na dianteira e sólidos na traseira

Rodas e pneus - Rodas de liga leve de 18 polegadas, calças com pneus 245/45 R18

Tanque - 66 litros

Porta-malas - 586 litros

Peso (em ordem de marcha) - 1.529 quilos

Principais equipamentos de série - ACC - controle automático de distância e velocidade com função de frenagem de emergência "City Emergency Brake", faróis em LED com assistência de farol alto e luzes de condução diurna, rodas de liga de 18 polegadas, ar-condicionado de três zonas, painel de instrumentos digital programável "Display Active", sistema infotainment "Discover Pro" com DVD-Player, tela touchscreen de 9,2", App-Connect e Media Control; controles de tração e estabilidade, sistema de monitoramento frontal, chave inteligente, sensores de estacionamento dianteiro e traseiro, seis airbags (frontais, laterais e de cortina), apoios lombares dos bancos dianteiros com ajuste elétrico e lado do motorista com função de massagem, bloqueio eletrônico do diferencial "EDS e XDS", câmera traseira, detector de fadiga, espelho retrovisor externo eletricamente ajustável, aquecível e anti-ofuscamento automático e memória no lado motorista, sistema Isofix para fixar cadeiras infantis, indicador de perda de pressão dos pneus, sensores de chuva e crepuscular, revestimento dos bancos em couro "Nappa", sistema de proteção proativa dos passageiros, sistema start/stop e tampa do porta-malas "Easy Open" com abertura controlada por sensor sob o para-choque traseiro (pedal virtual).

Preço - R\$ 164.620



Dubai é diversão e cultura

*Integrante dos Emirados árabes
Unidos entra na lista dos destinos
turísticos mais procurados
pelos brasileiros*

Luis Otávio Pires e Eduardo Aquino





Os mistérios do Oriente Médio têm sido revelados de forma surpreendente. Embora há países da região ainda muito fechados – e não recomendados –, tais como Irã, Iraque e a própria Arábia Saudita, Dubai, os Emirados Árabes Unidos vêm se tornando um dos destinos mais procurados por brasileiros. Inclusive pelos jovens.

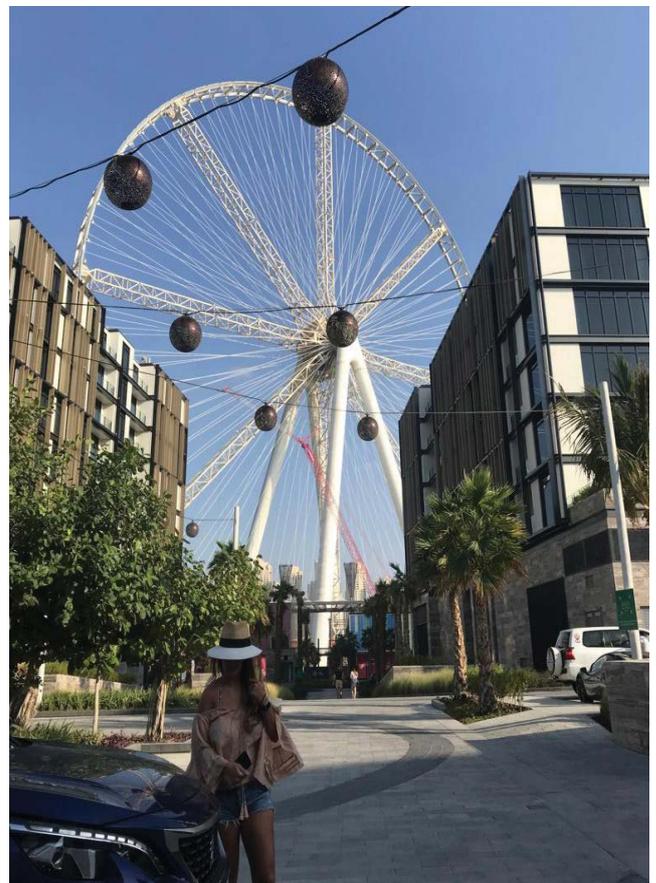
Em termos de Ásia – o Oriente Médio é uma parte deste imenso continente –, o emirado, em 2018, foi classificado como quarto local mais buscado no site Kayak, especializado em turismo.

O Departamento de Turismo e Marketing de Comércio (DTCM) comprova este quadro e mostra que houve um aumento de 47% em visitantes brasileiros em 2017 em relação ao ano anterior.

As atrações diversificadas, que vão desde mesquitas belíssimas a parques temáticos “a la Disney”, favorecem esta alta demanda.

Para quem gosta de aventura uma sugestão é o Motiongate, um parque que reúne grandes atrações do cinema hollywoodiano, como Shrek, Madagascar, Smurfs, entre outros. Tudo isso em forma de brinquedos para todos os gostos, dos mais tranquilos aos mais radicais.

A atração mais recente fica por conta da área temática dos Jogos Vorazes: uma montanha-russa com aceleração e loopings e um simulador que sobrevoa a capital de Panem.





Considerado o maior parque de diversões indoor do mundo, o IMG Worlds of Adventure é dividido em diversas seções, como a Marvel Zone, com atrações de montanha-russa e simuladores totalmente inspirados no universo Marvel, o Lost Valley Dinosaur Adventure, inspirado na era jurássica, além da sessão do Cartoon Network.

Para quem é apaixonado por adrenalina e carros, o Ferrari World é o ápice da viagem. Localizado em uma ilha artificial em Abu Dhabi, o parque conta com a montanha-russa mais rápida do mundo, que chega a impressionantes 240 km/h.

Até mesmo quem deseja dar os primeiros passos em um esqui, em Dubai isso é possível. Com mais de 22 mil metros quadrados de neve, o parque indoor Ski Dubai tem cinco pistas de variadas dificuldades.

Não poderia faltar um parque aquático no roteiro. Localizado na Ilha de Palm Jumeirah, o Atlantis Aquaventure Waterpark é o número 1 do Oriente Médio. Além de piscinas e tobogãs, o viajante curte um safári aquático com tubarões, arraias e peixes coloridos.

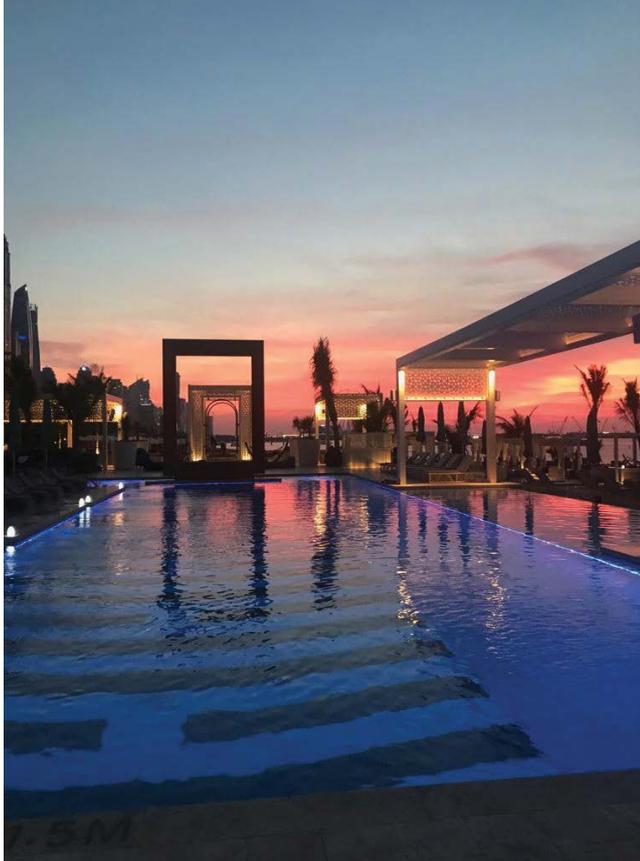
Há ainda um passeio 4x4 Land Cruise no Desert Safari e Camel Ride. Nesta maratona guiada em um bugue adaptado, o viajante explora as dunas do deserto de Dubai.

Dubai também tem passeios histórico-culturais. Como o Old Souk, que reúne diversas lojas pequenas que vendem todo o tipo de produto característico da cultura árabe, como tecidos, roupas, souvenirs e artesanatos.

Dubai, contudo, é mesmo só para “turistar”. Fazer intercâmbio, por exemplo, não é algo comum, principalmente pelo custo de vida alto. A relações públicas mineira, Beatriz Meirelles, há quatro anos na cidade-país, explica que outro fator prejudicial é o fato de ser localizado em um deserto. “Durante o verão não existem atividades ao ar livre para se fazer, além disso, a língua oficial é o árabe. Para quem busca aprender inglês, melhor mesmo são países da Europa, Estados Unidos ou Canadá”, observa a gerente de eventos Corporativos para a rede de hotéis alemã Steigenberger.

A mineira ainda salienta que a maioria dos lugares em Dubai exige que se tenha mais de 21 anos para ter acesso, tais como restaurantes e boates.





▶ SERVIÇO

Voos: Cia Emirates (para Dubai) e Etihad Airways (para Abu Dhabi), voos saem do Rio de Janeiro e São Paulo, e tem duração de 15 horas, em média.

Informações: www.visitdubai.com é o site oficial de Dubai. Há a opção de se navegar em português.

DICAS DA BIA



Veja algumas dicas super importantes da relações públicas mineira Beatriz Meirelles, que mora há quatro anos em Dubai:

É muito importante escolher a época do ano para visitar Dubai. Tome cuidado com ofertas muito boas de agências de viagens durante o verão (maio a outubro) quando as temperaturas chegam a quase 52 graus Celsius. O clima impossibilita até mesmo sair do hotel ou fazer passeios - praia e conhecer o deserto nem pensar.

Respeite a cultura local. Lembre-se que apesar de ser supermoderno, com pessoas do mundo inteiro, os Emirados Árabes Unidos é um país muçulmano que segue à risca suas leis. Tome cuidado ao se vestir com roupas muito provocantes e curtas em locais familiares e em atrações turísticas. Você pode ser multado por não se vestir modestamente. Afeto em público é algo contra indicado também.

Conheça Dubai Mall, Burj Khalifa, as fontes e Souk al Bahar. O Dubai Mall é o maior shopping do mundo e conhecido pelas lojas maravilhosas daquelas que só vê em filmes. É recomendado calçar sapatos confortáveis e separar umas boas horas do seu dia para conhecê-lo. Próximo a ele está o mais alto edifício do mundo, o Burj Khalifa e também as fontes mais altas do mundo. Depois de caminhar durante o dia pelo shopping pare no Souk al Bahar (complexo de restaurantes) e curta um jantar e drinks em restaurantes tradicionais com vista para o show das fontes: eles são gratuitos e acontecem diariamente de 18 às 23h, com duração de cinco minutos cada e intervalo de 30 minutos entre as apresentações.

Passeio pelo deserto: é de longe o melhor passeio que se pode fazer por aqui. Reserve um dia inteiro e prefira as melhores empresas, pois isso faz toda a diferença. Os guias buscam você nos hotéis durante a tarde e o passeio termina por volta de 22h. Indico a Arabian Adventures como a melhor empresa para esse passeio.

Restaurantes e vida noturna: não deixe de conhecer os restaurantes típicos árabes (Abd El Wahab e Siraj são os meus preferidos) e visitar um dos milhares de bares e boates que Dubai oferece. Mais populares entre os brasileiros são Barasti ou Zero Gravity para Beach Bar e White para balada. ■



Lô Borges e o lançamento do CD “Rio da Lua”

Álbum inédito traz novidades no processo de criação e composição das faixas. Show de lançamento será no próximo dia 03 de maio, no Teatro do Centro Cultural Minas Tênis Clube.

Considerado um dos maiores músicos do país, Lô Borges está lançando seu quinto álbum de canções inéditas. Agora, Lô apresenta para o público “Rio da Lua”, que pela primeira vez em sua carreira, foi composto dentro de um processo ágil e dinâmico na criação das canções, que se deu por meio de mensagens digitais, a partir de letras previamente escritas pelo compositor e letrista Nelson Ângelo, companheiro fraterno de realizações ao longo da história do “Clube da Esquina”.

Durante o ano de 2018, enquanto realizava a turnê do “Disco do Tênis”, Lô recebia as letras de Nelson via whatsapp, transcrevia o texto para um caderno e, concebia prontamente ao violão, as canções. Assim, surgiu o disco “Rio da Lua”, que funciona como uma espécie de ‘suíte’ onde as peças dialogam entre si e se completam.

“O processo de composição do Rio da Lua foi uma novidade em dois aspectos. Inicialmente, foi a primeira vez em que compus com Nelson Ângelo e também foi a primeira vez que musiquei letras. Em geral trabalho previamente a composição, para depois o parceiro trabalhar na letra. Desta vez, o processo foi inverso. Outro aspecto inovador é que tudo foi feito através de troca dinâmica de mensagens digitais com o Nelson, em tempo real”, destaca Lô Borges.

No show de lançamento, marcado para o dia 03 de maio, além de apresentar algumas músicas do “Rio da Lua”, Lô Borges também executará seus eternos sucessos, como “Clube da Esquina nº 2”, “O Trem Azul”, “Paisagem da Janela”, “Feira Moderna”, “Um Girassol da Cor do seu Cabelo” e “Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor”. Assim, essa apresentação é um convite ao encontro harmônico entre os sucessos do artista e as canções atuais, carregadas de lirismo e emoção.

“O Rio da Lua é um disco rumo ao desconhecido. Toda a criação foi uma novidade, desde a parceria inédita com o grande compositor Nelson Ângelo, até a forma como trabalhamos utilizando as mensagens digitais para produzir as músicas. Esse rumo ao desconhecido também está presente no “Disco do Tênis”, meu primeiro álbum solo. Ambos os discos carregam uma urgência em seus processos criativos”, completa Lô Borges.

Fotografia:Joao Diniz



Show de lançamento do disco

“Rio da Lua”, de Lô Borges

Data: 03 de maio - sexta

Onde: Teatro do Centro Cultural Minas Tênis Clube

(Rua da Bahia, 2244 – Lourdes)

Horário: 21h

Ingressos: R\$45 (meia-entrada) e R\$90 (inteira)

* meia-entrada para estudantes com documentação válida e credenciada, menores de 21 anos e maiores de 60 anos.

** 15% de desconto sobre a inteira e meia-entrada, exclusivamente para sócios do Minas Tênis Clube

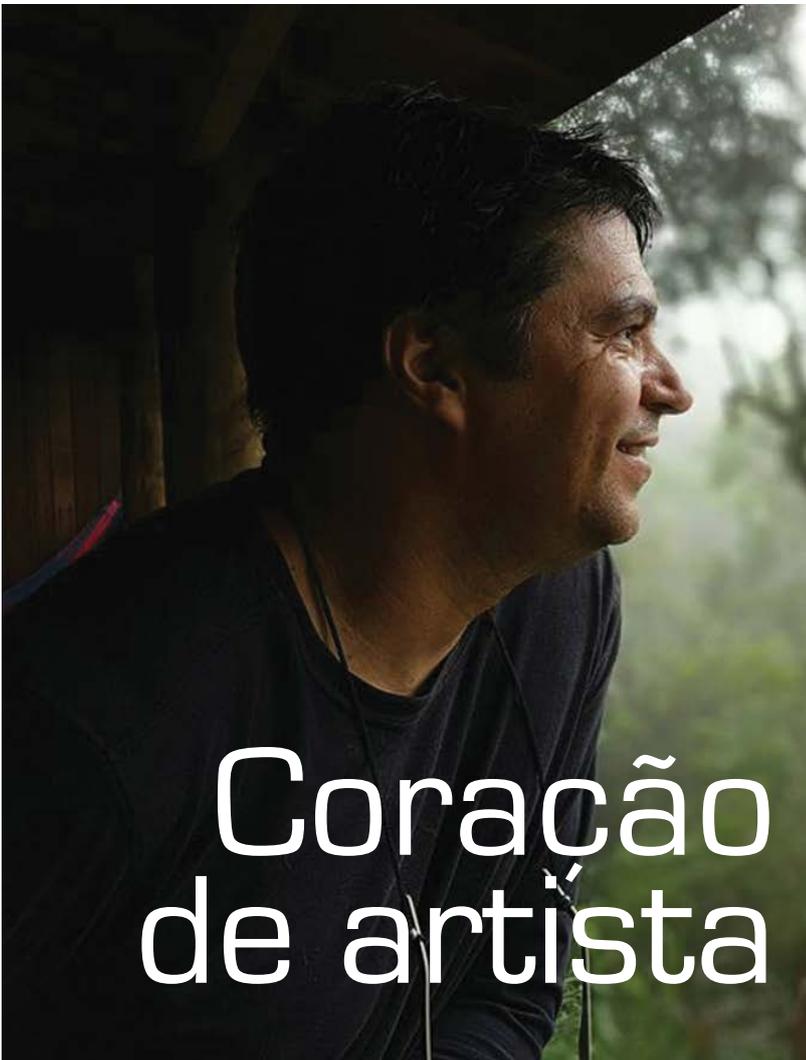
Venda física: bilheteria do teatro

(de segunda à sábado, de 12h às 20h;

Dom, de 12h às 19h – Tel: (31)3516-1360

Venda online de ingressos (Site Eventim):

<http://bit.ly/loborgesMTC>



Coração de artista

Fernando Perdigão é um artista emocional, como ele mesmo se define, em todas as suas obras você consegue sentir e entender um pouco de tudo que se passa em seu interior. A paixão pela cidade de Ouro Preto é retratada de inúmeras e criativas formas. A cidade foi a grande responsável por despertar o seu lado artístico, foi convivendo diversos pintores renomados que o seu talento para o mundo da arte ganhou força.

Já foi professor, e hoje divide o seu tempo entre o seu atelier e o trabalho no planejamento e gestão na Secretaria de Cultura, esporte e Juventude da prefeitura de Contagem. Além de diversos projetos sociais, nos quais ele mergulha de cabeça. Já participou de diversas exposições significativas, realizadas em galerias renomadas, como a FIEMG, o Palácio das artes, entre tantas outras. Fernando é um artista completo, que leva a sua arte por onde passa. Na entrevista ele conta um pouco da sua trajetória e sobre a multiplicidade das áreas em que atua.

Fotografia: Anderson Soares

Quando foi que você descobriu que queria seguir o seu caminho no mundo da arte?

Foi por volta de 1977, nas aulas de Educação artística na Escola Estadual Dom Veloso, em Ouro Preto. Com a professora Clélia Passos, percebi meu gosto pelo desenho e a pintura. A atmosfera barroca de Ouro Preto e a presença de artistas pintando nas ruas aguçaram minha sensibilidade e vontade de fazer arte, mas desde a primeira infância eu já tinha identificação com as artes.

Lembro quando fiz minha primeira pintura, sentado nas escadas externas de minha casa, na Barra, observando a paisagem, uma pequena tela de 30x20 cm, na técnica do óleo. Meu pai gostou e me incentivou adquirindo a obra (risos), para que eu pudesse comprar outras telas e tintas. Me levou pra conhecer o atelier de Milton Passos, que era seu amigo. O Milton me deu algumas tintas e me encorajou a seguir no ofício.

O apoio familiar foi fundamental! Todos os meus irmãos, parentes e amigos sempre me incentivaram muito e isto não tem preço!

Da turma de Ouro Preto, acompanhei mais de perto dois pintores, ambos já falecidos, que me deram muito apoio, dicas e influências: Mário de oliveira (especialista na pintura realista de tendência impressionista e George Whashington, pintor que tinha uma produção mais livre, expressionista, também dedicado a pintura representativa da paisagem da cidade. In-

felizmente não tenho fotos com eles, mas conservo algumas pinturas que fiz neste período. Além deles, indiretamente fui influenciado por muitos outros artistas de Ouro Preto, como M. Passos, Elias Layon, Rolin, Naldo, Bracher, Tunico, Jorge dos Anjos, Nello Nuno, Chiquitão, Sussuca, enfim um time da pesada!

Como é ser professor nos tempos atuais?

Ser professor é uma missão. Uma profissão que precisa ser valorizada, afinal, a educação é a base da formação humana. Não é fácil ser um bom professor. Minha experiência na sala de aula, na educação básica, onde permaneci por dois anos, me mostrou que meu caminho seria outro. Porém, penso que permaneço professor no meu trabalho de planejamento, gestão e produção cultural, especialmente no trato com as pessoas e os artistas, no projeto Tudoaver e no Centro Cultural de Contagem. Procuro ser didático nas minhas relações profissionais, quando mostro minha produção nas exposições, e também na minha comunicação nas redes sociais. Tento apresentar de forma clara a minha visão do mundo, que passa muito pela relação afetiva com as coisas da vida. Minha experiência na Cultura de Contagem contabiliza muitos projetos e ações que têm um viés educativo. Até 2012 o órgão municipal de cultura de Contagem esteve atrelado à Secretaria de Educação, o que provocou muitas ações exitosas, em mostras educativas e outros

projetos como o PINTANDO CONTAGEM, propiciando contato direto com os estudantes e escolas do município, levando os participantes para a produção de desenhos e pinturas em locais referenciais da cidade. Penso que a ARTE é um dos principais agentes de sensibilização e transformação da pessoa humana.

O que a cidade de Ouro Preto representa na sua formação como artista?

Ouro Preto é minha base, meu chão. Tem uma importância fundamental na minha formação e no meu processo criativo. Aprendi a ver e representar a paisagem observando a cidade. Quando me mudei para BH para cursar a Escola de Belas Artes da UFMG houve uma mudança fundamental. Passei a buscar outras referências e no conhecimento da história da arte e dos artistas percebi a necessidade de desenvolver uma linguagem, um estilo mais pessoal. O leque se abriu, mas a paisagem de Ouro Preto continua sendo um assunto recorrente, é meu porto seguro. Ao mesmo tempo um desafio para fazer algo que não pareça uma mera repetição, mas que seja uma interpretação criativa e pessoal, afinal a cidade tem sido representada na arte desde tempos imemoriais.

Em 2006 desenvolvi uma série que intitulei "Ouro Preto é coisa de criança", onde apresentei um pouco desta minha visão, ao realizar uma exposição na galeria do GLTA, com curadoria de Haroldo Paiva.

Dez anos depois, realizei a exposição "OUROPRETANDO" no Restaurante Casa dos Contos em BH e na Galeria da Fiemg, em Ouro Preto, com uma interpretação renovada da paisagem ouropretana.

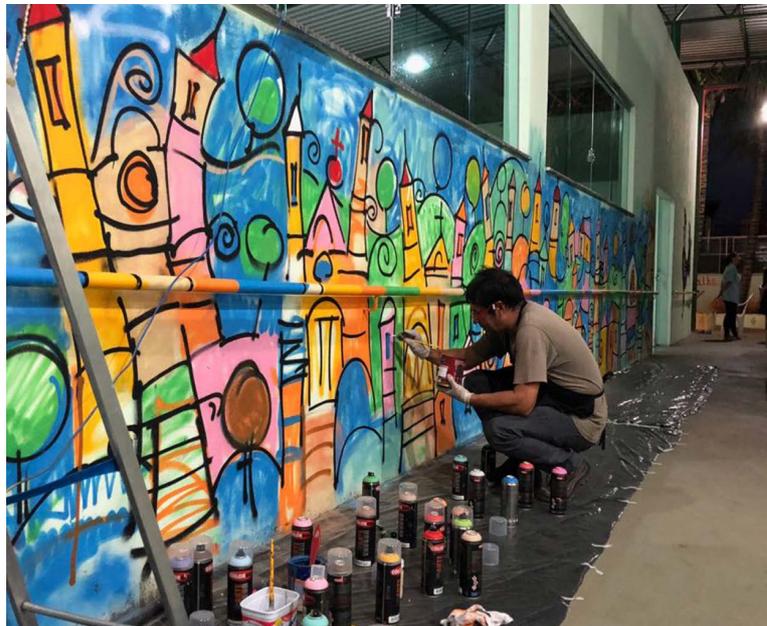


Acrílica s/ tela da série "Ouro Preto é coisa de criança" 70 x 50cm

Qual é a sua maior satisfação ao se dedicar de projetos sociais que incentivam a arte?

Como já disse, penso que a arte é um agente transformador poderoso. Embora boa parte dos processos de criação sejam pessoais, particulares e íntimos, as obras geradas têm sempre um potencial de sensibilizar e tocar as pessoas, no coletivo e no individual.

Obviamente, quando a ação cultural tem um objetivo social adjacente isto se amplifica e ganha importância. A experiência do ensino da arte e a realização de projetos culturais com interface na comunidade já são uma boa experiência. Particularmente, tenho uma grande alegria quando participo de ações ou eventos artísticos sociais. Busco estas participações como uma forma de retorno social, algo que dou em troca em reconhecimento por tudo que recebi e recebo da vida. Recentemente, meu engajamento com o Movimento Gentileza tem sido uma experiência formidável. Nas ações do projeto, especialmente a grafiteagem nos Lares de Idosos, costumo dizer que sempre saio mais feliz do que quando entro naquelas instituições para pintar.



Pintando no Movimento Gentileza Lar dos Idosos Cidade Ozanan

Você já participou de diversas exposições na sua carreira, consegue dizer qual delas foi a mais marcante e por quê?

Esta é uma pergunta de difícil resposta. Valorizo muito a possibilidade de mostrar meu trabalho e as exposições são sempre um recorte de minha produção, geralmente, um retrato do meu momento. Me lembro ainda da minha primeira mostra na Galeria da FAOP, Ouro Preto, em 1979, propiciada pela gentil intervenção do Vereador Careca (falecido) e por Ângelo Oswald, na época Secretário de Cultura e Turismo em Ouro Preto. Mais tarde, uma mostra bacana de ouropretanos que estudavam arte em BH, a exposição SANTO DE CASA na Galeria da Casa dos Contos, em Ouro Preto. A exposição Fábrica Moderna foi também um marco na minha experiência de exposições em que eu, Lucio Miranda e Carlos Buere mostramos mais de 600 telas na Galeria Arlinda Correia do Palácio das Artes. As últimas são sempre as mais especiais, por isso eu destacaria a exposição 2X Contagem, na Galeria do Centro Cultural de Contagem, 2014, em que fiz uma homenagem à cidade nos seus 103 anos de emancipação política e a mostra OUROPRETANDO realizada na galeria da FIEMG, OP, setembro de 2016, e também no Restaurante Casa dos Contos, BH, agosto de 2016.



Qual a mensagem você deseja passar com o seu trabalho?

Embora eu trabalhe em múltiplas direções e temas, costumo ter como expressão uma visão otimista, alegre, bem humorada e alto astral do mundo. Algumas vezes entro em um período criativo mais denso e intimista, mas mesmo assim prevalece minha relação positiva com o assunto, como disse Bracher "...perseguindo a liberdade e a tão desejada alegria...". Assim como no meu próprio processo criativo, a minha apreciação sobre as artes visuais, cinema, teatro, música e outras expressões passa muito pelo coração, pelo afetivo, por isso, me autodefino como um artista emocional. TEM QUE ROLAR UM SENTIMENTO, tanto no ato da produção da obra, como na sua fruição por parte do público, como uma música que nos lembra uma situação vivida ou nos transporta para um lugar ou estado de espírito especial e íntimo.

Elementos como o ritmo, velocidade e sobretudo a gestualidade são muito importantes no meu processo de criação, assim como a composição gráfica e cromática quase sempre alegre e sintética, que é uma espécie de marca pessoal que identifica minha obra. Gosto de pintar rápido, e que esta rapidez e agilidade transpareçam no produto final, deixando o vestígio, o rastro da minha ação criativa.

Você já ganhou alguns prêmios na sua carreira. O que eles significam para você?

Premiações são importantes, um reconhecimento sobre a qualidade de nosso trabalho. Quando acontecem, são um incentivo a mais, um agente propulsor, reverberam na nossa produção e encorpam nosso currículo de artista. Muitas vezes a premiação é a própria seleção para participar de exposições coletivas, afinal o mercado e o universo das artes é muito concorrido e existem muitos artistas qualificados na cena contemporânea. Mas não almejo os prêmios, não passo o carro na frente dos bois, não produzo para me adequar a comissões julgadoras e para atender à crítica especializada. Penso que os maiores prêmios são muitas vezes um comentário positivo, um depoimento, uma interpretação manifestada sobre o nosso trabalho por parte do público, especialmente quando chega até mim uma destas manifestações vindas de pessoas que nem conheço. Isto acontece ocasionalmente nas redes sociais e também nas exposições e projetos artísticos e sociais dos quais participo.

Como é o projeto Movimento Gentileza?

É um conceito importante, uma série de ações e atitudes cujo mote é a Gentileza, no sentido mais amplo da palavra. Sentimentos e atitudes positivas para valorizar as gentes, as cidades, a comunidade, e o ambiente. O Movimento surgiu como uma iniciativa de Ana Laender, paisagista, arquiteta-urbanista e voluntária social, esposa do Alexandre Kallil, prefeito de BH. Com uma equipe enxuta constituída de apenas três pessoas e o auxílio de voluntários e patrocinadores que se juntam nas diversas ações sociais realizadas em lares de idosos, praças, ruas e instituições. O Movimento Gentileza tem acontecido de forma muito abrangente e generosa. Uma das principais vertentes do Gentileza é leva artistas murais e grafiteiros para pintar nas paredes internas e externas dos Lares de idosos mapeados e conveniados com a prefeitura de BH

Tenho participado de muitas ações no GENTILEZA o que tem sido uma experiência muito enriquecedora para mim. É muito bom perceber como a arte pode ser positiva e contribuir para o bem-estar de pessoas que tem um universo vivencial restrito e em certo sentido endurecido pela falta de contato com a família e outras potencialidades afetivas. Participei como artista convidado na pintura dos tapumes no MURAL LIBERDADE, na Pça da Liberdade, e também participei, honrosamente, como curador e artista na grande intervenção MURAL GENTILEZA, no CPRI - Centro de Referência da Pessoa Idosa, um espaço de convivência e formação da prefeitura de BH, no Caiçara.



Fernando Perdígão com Ana Laender, paisagista, arquiteta-urbanista e voluntária social no gentileza no Lar das Idosas do Betânia

Você atua em diversas áreas da arte. Como funciona o seu processo criativo?

Meu processo criativo passa pela minha relação cotidiana com o trabalho, minhas relações afetivas, pela minha movimentação cotidiana. Meu canal de percepção está sempre aberto, especialmente para a observação da paisagem do mundo, partindo do universo visual do lugar onde vivo. Tenho minha atuação profissional na Secretaria de Cultura, esporte e Juventude da prefeitura de Contagem que ocupa a maior parte do tempo e me proporciona a sustentação financeira. Me envolvo no planejamento, gestão e produção de muitos projetos. Vivo em Contagem, casei com uma contagense, meus filhos nasceram aqui. Aprendi muito e tenho muitas informações sobre o universo das artes na cidade, nas diversas áreas artísticas. Isto tudo norteia minha produção artística, assim como toda minha experiência, conhecimento e habilidades adquiridos são importantes para sustentar meu processo criativo e produção pessoais.

Sou basicamente um artista da pintura, gosto muito de trabalhar as composições cromáticas e estruturas gráficas. Recentemente venho fazendo projetos que dependem do trabalho de outros profissionais, por exemplo, as estruturas cromáticas flutuantes, que desenho e mando executar em metal ou madeira, para depois fazer o acabamento com a minha pintura.

Conte um pouco sobre o seu trabalho com estruturas cromáticas flutuantes?

Estruturas cromáticas é o nome que dei a algumas formas recorrentes em minhas composições. No início da década de 1990, passei por uma fase em que surgiram algumas produções geométricas, estruturas gráficas abstraídas da paisagem urbana ou mesmo na representação de bichos e formas zoomórficas imaginárias estilizadas. Recentemente, esta tendência à geometrização emergente em meu trabalho vem recebendo uma atenção especial. São formas dinâmicas e movimentadas, cuja inspiração tem muitas origens: na minha memória afetiva da infância, como as lanternas coloridas do Zé Pereira dos Lacaíos (Bloco carnavalesco centenário de Ouro Preto) ou os “colibrís”, espécies de pipas voadoras tridimensionais que também povoavam os céus da minha cidade.



Fotografia: Mira Cerqueira



Detalhe - pintando no Nossa Senhora da Saúde

Em certo sentido, são também criações imaginárias utilizando uma grafia geométrica sempre muito dinâmica e movimentada. São formas que propõem uma relação gravitacional com o espaço. Por isso intitulo a série como estruturas cromáticas flutuantes.

Onde as pessoas podem encontrar o seu trabalho?

Não tenho uma Galeria de Arte que comercialize exclusivamente meu trabalho. Mas recentemente entrei para o time de artistas que se juntaram ao POMME ATELIER, uma organização que comercializa arte por meio da internet e em eventos e exposições coletivas temporárias. Meu atelier é minha própria residência.



Endereços virtuais:

https://pommeatelier.com.br/artista/fernando_perdigao
www.facebook.com/fernando.perdigao.98
www.facebook.com/fernandocperdigao
[instagram.com/fernandocperdigao](https://www.instagram.com/fernandocperdigao)

Whatsapp: 31 98816.2056

Gentileza na janela do São José - detalhe

Acolasa conquista novas parcerias para Lagoa Santa e região



Paulo da ADM (Vereador), Dra. Júnia Bittencourt (Presidente da ÚNICA-DF), Alírio Quintela (Assessor Parlamentar e Diretor ACOLASA) e Maurício Real (Presidente ACOLASA)

AW Diretoria da ACOLASA representada pelo seu presidente Sr. Maurício Real e pelo presidente do Colegiado Sr. Alírio Quintela, juntamente com o Vereador de Lagoa Santa Sr. Paulo Marcos Dola-bella, esteve em Brasília para se encontrarem com o Deputado Federal Fred Costa, líder partidário do Patriotas onde foram abordados e discutidos temas importantes para o nosso Município.

A ACOLASA também se reuniu com a Sra. Júnia Bittencourt, presidente da ÚNICA DF - União dos Condomínios Horizontais e Associação de Moradores do Distrito Federal.

Foram discutidos e discorridos assuntos sob o aspecto legal que norteiam a parca legislação de regularização dos Condomínios Horizontais. A ACOLASA apresentou uma proposição para a representante da Única DF, que consiste na criação de uma Asso-



Maurício Real (Presidente ACOLASA), Paulo da ADM (Vereador), Deputado Federal Fred Costa e Alírio Quintela (Assessor Parlamentar e Diretor ACOLASA)

ciação de âmbito nacional com o intuito de ganhar corpo, força e representatividade perante o poder público e, em breve teremos em Lagoa Santa, uma reunião com a presença da ACOLASA e Associações convidadas de outros Estados e da região metropolitana (Nova Lima, Betim e outras).



ACOLASA
Associação dos Condomínios de Lagoa Santa

Associado dos Condomínios de Lagoa Santa
Av. Acdo. Nilo Figueiredo, 152B - Centro, Lagoa Santa - MG
31 3681-3035



**GARANTIA
DE FÁBRICA**

Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

ELIMINE RESÍDUOS EM SEGUNDOS

CONFORTO NA COZINHA

PRATICIDADE E HIGIENE

PRODUTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

**LINHA
RESIDENCIAL**

**Com o triturador de resíduos alimentares
Tritury® Tweeny®, você não precisa mais se
preocupar com o lixo orgânico!**

COMPRE JÁ O SEU

(31) 2555-4897 / 3201-4899

www.tritury.com.br

tritury@tritury.com.br

WhatsApp (31) 99608-4576



Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

AUGUSTO CLEMENTINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Patrocínio, 71 - Carlos Prates. CEP 30710-140 - Belo Horizonte - MG
FÁBRICA - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Painéis de Led

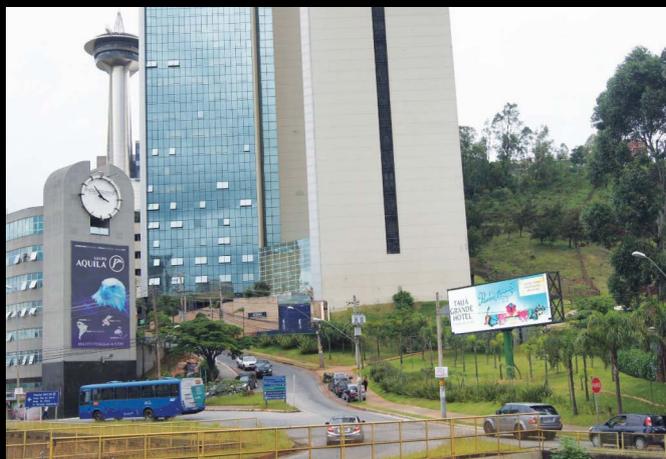
Produção e veiculação de Outdoor

Impressão em lona
Pequenos e grandes formatos

BH • Contagem • Betim

Detalhes técnicos:

- Alto volume, 700 inserções diárias (10 segundos cada).
- Painéis em LED HD, que oferecem excelente visibilidade e exibição de imagens sob a luz do dia
- Baixo consumo de energia, não agride o meio ambiente.
- Pontos estrategicamente selecionados com alto fluxo de veículos e pessoas.
- Funciona 18 horas por dia.* Suporta os Formatos: avi. e wmv (896x288), jpeg e png.
- Milhares de impactos que geram um excelente custo por mil.* Média diária de 35.000 veículos transitam pelas vias onde os painéis estão situados.
- Chama mais atenção, reduz a dispersão e aumenta a compreensão da mensagem.



Rotta Painéis

A SUA MÍDIA NO CAMINHO CERTO!

Telefax: 31 3395.7163
comercial@rottapaineis.com.br

Filiada



www.rottapaineis.com.br

Você planeja e nós realizamos!



- Armários • Cozinhas
- Gabinetes • Painéis decorativos
- Home theater • Decks

Artes e Artefatos de Madeira
Rua Farroupilha, 90 | B. Glória | BH - MG
Tel. 31 3566.4633

31 99953.4633
jwartes1967@gmail.com



JW Marcenaria

COMO CONTRATAR UM ARQUITETO

Construir, reformar, planejar, alterar o paisagismo ou até mesmo substituir o mobiliário, são algumas das atividades a serem assistidas por um arquiteto e urbanista.

(Caso tenha interesse em conhecer as atribuições do arquiteto, acesse <https://bit.ly/2ADbSBd>).

Então surge a questão: Como contratar?

O primeiro passo é encontrar o Arquiteto que atenda às suas necessidades. Pode-se começar por uma pesquisa entre seus amigos que já contrataram ou conhecem um arquiteto para indicar. Caso não consiga uma indicação, acesse o site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/MG (<https://acheumarquiteto.caubr.gov.br/>) e busque por um profissional perto da sua localidade.

Antes de contratar o arquiteto, peça sempre para conhecer os trabalhos anteriores e veja se corresponde à sua expectativa e/ou estilo.

Escolhido o profissional, o próximo passo é formalizar a contratação dos serviços. Verifique todos os detalhes.

O contrato deve conter todas as informações referentes ao serviço a ser prestado, tais como:

- Dados do contratante e contratado – com o número do registro profissional/CAU;
- Objeto/programa detalhado com todas as intervenções a serem realizadas pelo profissional;
- Etapas do serviço e datas de entrega;
- Honorário referente a cada etapa, valor total, forma e data de pagamento;
- Obrigações do contratante e do contratado;
- Recisão e penalidade decorrentes.

Atenção: durante a avaliação do contrato, deve ser analisado o serviço que está e o que não está sendo contratado.

Outra questão passível de dúvidas: projeto arquitetônico e acompanhamento de obra/visita técnica são dois serviços diferentes, cada um possui seu valor específico. É comum o cliente contratar o arquiteto para desenvolver o projeto arquitetônico e presumir que o acompanhamento de obra pelo profissional está embutido no orçamento do projeto. O serviço de acompanhamento de obra/visita, geralmente, é contratado à parte por hora técnica trabalhada.

Em geral as pessoas não sabem, mas o CAU/MG disponibiliza uma tabela de honorários/calculadora dos serviços de arquitetura e urbanismo que pode ser acessada por arquitetos e clientes. Caso tenha dúvida em relação ao valor do serviço a ser contratado, acesse o site (www.caumg.gov.br/tabela-honorarios/) e preencha a tabela de acordo com os dados do contrato para conferência dos honorários.

Antes de assinar o contrato certifique-se que o documento esteja abrangendo todas às suas necessidades, prazos e valores. Estando de acordo o contratado e o contratante, podem iniciar os trabalhos.

Sucesso e mãos à obra!



Letícia Miranda

Arquiteta e Urbanista
Especialização em Iluminação
e Design de Interiores
(31) 98485-1990 |
arquitetalm@gmail.com

São Paulo recebeu a 17ª Expo Revestir a maior feira do setor de revestimentos.

O evento é um dos mais importantes do setor e reúne as últimas novidades do mercado, atraindo um número cada vez maior de visitantes. De acordo com a organização, só nesta edição passaram por lá 61.785 pessoas. Por conta dos números e da quantidade de lançamentos e novidades apresentadas, posso dizer que a Expo Revestir vem conquistando a cada ano uma importância cada vez maior no mercado. E entre as novidades que mais gostei desta edição estão:

A Deca continua investindo cada vez mais em design com peças assinadas por renomados designers como Jader Almeida, Arthur Casas e Tenório. As últimas coleções se destacam pela infinidades de acabamentos, cores, texturas e dimensões. Outra marca que vem investindo pesado é a Roca, que lançou peças com o design do arquiteto Ruy Ohtake. Mostrou também os vasos sanitários estão cada vez mais inteligentes e acessíveis aos brasileiros.

Na área de cerâmicas, as novidades da feira ficam por conta das peças que imitam os painéis ripados. A impressão Full HD, ou as reproduções de texturas e estampas, estão cada vez mais realistas e já não perdem em nada para a madeira. Toda essa tecnologia permite reproduzir com perfeição materiais como pedra, madeira, cimento, com realismo fantástico, incluindo as texturas. As dimensões das peças são outro diferencial da feira. Os formatos estão cada vez maiores. E a infinidade de cores das peças é um caso à parte...



E se você acha que é só a cerâmica que imita a pedra, a Arauco, especializada em revestimentos em madeira, levou um MDF que pode reproduzir qualquer material como pedra, tecidos, tapetes e o que mais sua imaginação permitir...

Junia Nocchi

Consultora em relacionamento
e RP da Casa Cor Minas
31 99970.7719
junocchi@hotmail.com





Das estradas de “ir e vir” do passado para a construção das rodovias de hoje um breve resumo historiográfico

No início da história do mundo, o homem era nômade por sua própria natureza, por isso, um viajante nato.

Portanto, por uma necessidade de vida e de morte, o homem do passado, apenas passou a fixar raízes e moradia, onde enterrava seus mortos e assim modificando a paisagem. Criar aglomerações, próximo do que hoje se conhece por cidades foi preciso, para facilitar a vida e comunicabilidade entre cada um. O homem não nasceu para viver isoladamente.

Neste caso, a estrada e o transporte eram condições latentes para o *modus vivendi* e *operandi social* do passado, do presente e, provavelmente, serão ainda no futuro antropológico.

O homem seguia a pé pelos caminhos, carregava apenas aquilo que aguentavam nos ombros e no lombo dos animais. Assim, foram os primeiros tempos.

Após os anos, o homem evoluiu, com isso, as estradas e o transportar também.

As estradas foram abertas primeiramente para animais como as mulas, burros e cavalos. Mais tarde para veículos de tração animal- os carros de bois- que puxavam a produção das fazendas pelas estradas carreiras.

Estas estradas carreiras foram responsáveis por abrir novos caminhos e semear cidades pelo Brasil afora e especialmente em Minas Gerais a partir do século XVIII.

No século seguinte, com advento das ferrovias em Minas Gerais, concomitantemente a algumas estradas carreiras foram colocados trilhos para a instalação dos trens de cargas e passageiros. Era o progresso vindo da Europa para o Brasil. Assim, o transporte ferroviário vigorou primorosamente por algumas décadas no Brasil. Período memorável para o país e para Minas Gerais.

No fim século XX o transporte ferroviário deixou de ser próspero, com as vicissitudes que foram impressas ao setor em períodos anteriores. Infelizmente as bitolas utilizadas eram diferentes, largas e estreitas- se mostraram um entrave para o progresso do transporte ferroviário e unificá-las custaria muito aos cofres públicos.

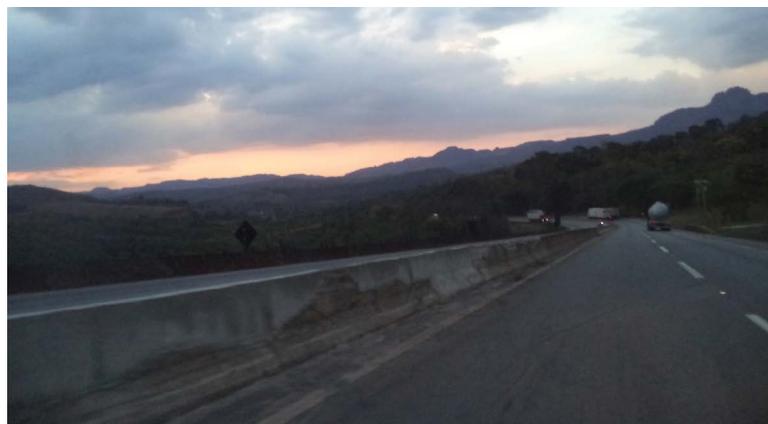
Algumas dessas ferrovias ainda se encontram em uso, porém pouquíssimo é seu uso para o transporte de passageiros, sendo mais uma concessão para as cargas de minérios.

As antigas estradas carreiras foram utilizadas também para a abertura das estradas de rodagem e a posteriori, para as rodovias federais e estaduais que receberam a pavimentação.

Devido a utilização das antigas estradas carreiras, cheias de curvas e pontes de passagem única, como rodovias, não era e ainda não é incomum, mesmo depois de alguns trechos terem sido duplicados ou alterados em sua engenharia, acidentes e grandes percalços- causadores de tragédias imensuráveis aos estradeiros.

As rodovias de hoje não comportam o número, a eficiência e a modernidade dos veículos que transitam nas estradas que foram feitas para carros de bois- muitas delas abertas pelo passo e compasso trôpego dos burros, cavalos e mulas que seguiam um atrás do outro em suas trilhas- alargadas pelos carros de bois e mais tarde utilizadas com o guia do trem de ferro e rodovia para caminhões, carretas, rodotrens e bitrens.

As estradas de ontem precisam de novos cuidados, com olhares de hoje - para hoje para o futuro. Assim devem ser as estradas de “**ir e vir**”, pois não somos nômades, mas vivemos como tal- indo e vindo! O mundo se tornou uma grande aldeia global.



Ana Maria Nogueira Rezende

Historiadora formada pela Universidade de Itaúna
Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio
Sustentável pela Escola de Arquitetura da UFMG
anitarezende@gmail.com

Por que devo sair da poupança agora e investir em Tesouro Direto?

Você tem o costume de 'juntar' dinheiro? Acha que é certo guardar uma porcentagem da sua renda todo mês? Bom, sinto lhe informar que você está totalmente equivocado. Se você guarda dinheiro, está, na verdade, perdendo ele aos poucos para a inflação, ainda que esse índice esteja atualmente em um de seus menores patamares em comparação com os índices das últimas décadas.

Então o correto é gastar o todo o dinheiro? Claro que não. O correto é investir. Porém, investir corretamente. – Mas, eu invisto na poupança. Estou fazendo certo? – Também não. Isso porque existem outras formas tão seguras quanto a poupança e mais rentáveis de usar a maravilhosa dinâmica dos juros compostos a seu favor.

Mas, o que é o juro composto e como ele funciona? – Explicarei com um exemplo simples:

Supondo que você invista em NTN Tesouro IPCA+ 2045 (título do Tesouro Direto muito utilizado por quem deseja ter uma previdência mais inteligente e rentável), fazendo aportes mensais de R\$500,00. Atualmente, esse título está pagando o IPCA (3,94%, referente ao acumulado de fevereiro/2019) acrescido de uma taxa de 4,35%.

Primeiramente, vamos calcular o valor de um único aporte. Assim, no segundo mês, o valor investido será de R\$503,33. Sobre esse valor, irá incidir novamente a taxa paga pelo título e, no terceiro mês, o valor será de R\$506,70, assim sucessivamente. Imagine isso acontecendo durante meses, anos. Agora pense: 'quanto você teria se fizesse um aporte de R\$500,00 todo mês, até o vencimento deste título?'

Segue a resposta: Se a inflação fosse constante no valor que está hoje, em 2045, você teria R\$428.194,26 (valor líquido, já descontado o Imposto de Renda de 15%). Caso guardasse esse dinheiro em um pote na cozinha, teria R\$156.000,00. Ou seja, apenas 36% do montante a resgatado.

E se tivesse deixado na poupança? Bom, como a Taxa Selic está 6,5%, a regra é clara: a poupança paga 70% da Selic, ou seja, 4,55% + TR. Há dois anos a nossa TR (famosa taxa referencial que tinha valores exorbitantes na década de 1980; quem viveu essa época vai lembrar-se disso), está valendo 0,000000000%.

Dessa forma, caso o dinheiro estivesse sido investido na poupança, você resgataria em 2045, o valor de R\$293.417,27. Ou seja, apenas 69% do rendimento que esse título do Tesouro Direto renderia. Porém, há algumas questões importantes que merecem destaque:

A primeira delas é que investindo em um título atrelado ao IPCA o seu capital está seguro em relação à variação da inflação. A poupança não oferece qualquer segurança em relação à inflação. Pelo contrário, muitas vezes a taxa pega mensalmente perde para o IPCA. Em junho de 2018, por exemplo, a inflação foi de 1,26% e a poupança rendeu pífios 0,37%, ou seja, o 'ganho' real foi de - 0,88%.

A segunda diz respeito à capitalização. A poupança capitaliza mensalmente e o Tesouro Direto diariamente, assim, caso você resolva resgatar seu dinheiro no meio do mês não terá qualquer tipo de rendimento. Por outro lado, a qualquer momento que desejar resgatar seu capital no Tesouro Direto, você terá garantido a rentabilidade diária do período.

Outra grande vantagem é que a qualquer momento você pode resgatar seu dinheiro do Tesouro Direto; não precisa esperar até 2045. Contudo, quanto mais tempo deixar seu capital rendendo, obviamente, melhor será seu rendimento.

Ficou alguma dúvida? Convenceu-se de que investir no Tesouro Direto é uma alternativa mais vantajosa que deixar na poupança? Tem interesse em conhecer outros tipos de investimento em renda fixa ou variável? Escreva-me. Grande abraço e ótimos investimentos.

Camila Martucheli

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG), administradora, pesquisadora, analista de investimentos, palestrante, professora e jornalista.
camila.martucheli@gmail.com





Primavera em Março!?
Nasci em Março e amo a primavera.

E então? Onde é isso?

Holi Gulal



No dia 27 de março, é realizado na Índia o tradicional Festival Holi, uma festa hindu que se realiza a cada ano nas ruas do país, para receber a primavera. No Nepal, onde vivem comunidades hindus, também é celebrada, mas nos últimos anos o festival tem sido imitado inclusive em celebrações ocidentais.

Anualmente, o evento que reúne um maior número de pessoas e que mais chama a atenção é o Festival de Cores que se realiza no segundo dia de Holi e que consiste em lançar balões d'água, pétalas e pó de cores – denominados gulal – entre as pessoas que estão nas ruas, enquanto se desejam um “**Feliz Holi**”.

Olhando as fotos deste evento recordei as oficinas de maquiagem na escola em eventos temáticos!!! Passar na porta de uma escolinha na hora da saída e ver um indiozinho, uma coelhinha, ou uma borboleta no canto dos olhos, um narizinho de gato...a gente sorri porque cor e criança combinam e faz sorrir, mas, que bom que existem lugares que fazem guerra de cor, que ilumina colorindo, que traz o arco íris para o chão e faz a gente perceber que o tesouro somos nós mesmos e que sorrir pode ser a chave do precioso baú chamado **Eu**.

ColorIR! ComemORAR!



Daisy Barbosa Braga

Designer de Interiores
Estudos e Terapias Alternativas
metamorfoses@gmail.com
31 99498.8708



EMPODERAMENTO FEMININO

Muito se fala sobre o empoderamento feminino e os resultados desse avanço para os dias de hoje.

Empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento da economia, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida.

Eu, como estilista e criador de modelos que são pensados e feitos para mulheres tenho uma participação fundamental nesse grande passo feminino. As mulheres precisam reconhecer que elas são capazes, para então poder começar a fazer mudanças em sua vida.

O empoderamento está presente em pequenas ações do dia a dia como por exemplo quando uma amiga diz para outra: "aceite seu corpo, ele é lindo"!

Muitas celebridades como por exemplo, Preta Gil, Gabi Amarantos, Claudia Raia, Erika Januza entre outras que são vestidas pela marca são exemplos reais e defendem a causa do empoderamento feminino com unhas e dentes.

Victor Dzen
Design de Moda
victor@victordzen.com

Carolina Silva Latour, especialista emocional, life coach e palestrante, desde os seus 14 anos decidiu ir para o mercado de trabalho e buscar a realização de seus sonhos pessoais e financeiros. A comunicação e a facilidade em ajudar as pessoas, é uma das referências dessa mulher de personalidade forte, que desde pequena relata que as pessoas tinham facilidade de procura-la para confidenciarem e pedirem ajuda.

Trabalhou com vendas, telemarketing, setores administrativos e gestão de RH.

Após a formação em Coaching, Carol ficou encantada com a quantidade de ferramentas e possibilidades que tinha em mãos para apoiar as pessoas no seu autoconhecimento. Então decidiu sair da empresa onde trabalhava, pegou a sua “maletinha mágica” e se sentiu mais livre para realizar seu sonho de apoiar as pessoas.

“Atender pessoas é crescer junto com elas, é sentir as aflições delas e também carregá-las no colo em momentos difíceis por que estão passando. “Sinto que a minha missão é ajudar as pessoas e mostrar o quanto elas são capazes de saírem de uma escuridão que elas acreditam estar vivendo, pois sabemos que se há escuridão, é porque há luz, então vamos encontrá-la não só no fim do túnel, mas em toda a nossa caminhada, que é muito valiosa”.

Carolina, após vários atendimentos e palestras, diante das experiências com todos os seus clientes, decidiu criar o programa ‘Levando a vida a sério’ que tem como objetivo “dar uma sacudida” nas pessoas para que elas saiam da zona de conforto, e vejam o quanto a vida é mais simples do que imaginam. E levá-la a sério é o caminho para realizar propósitos, sonhos, se redescobrir, se acertar, e ser feliz!

“O ser humano não sabe o poder que tem. Poder de pensamentos, ações e realizações. Todos nós somos capazes de ir muito mais além, mas nos permitimos viver com a pressão da sociedade. Mas que pressão é essa? Devemos o quê a quem? Por que tanta preocupação em mascarar uma felicidade, se sendo você mesmo poderá sentir essa felicidade com plenitude? “Fingir” ser feliz, porque existe um conceito de felicidade que inventaram por aí? Isso não entra na minha cabeça. Se eu não sou igual a você, minha felicidade não é a mesma que a sua. Pra que vou gastar tempo mostrando para outras pessoas que existe uma felicidade que não é minha? Não gente, bora ser feliz lá do fundo do nosso coração.” Relata Carolina Latour



Que tal “Levar a vida a sério” ? Vamos nessa...?!

- @c_latourcoach
- latourcoach@gmail.com



Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br

(31) 98636.0295

www.sarahpardini.com.br

Redes sociais e as “fake news” da medicina estética

A medicina avançou a passos largos nas últimas décadas. Não diria apenas em tecnologia, mas, o acesso às informações e às mídias sociais tem popularizado cada vez mais os tratamentos, principalmente os estéticos. Diversas especialidades, não médicas, têm entrado no mundo da estética, utilizando-se de divulgações com um glamour que julgo ser, extremamente, perigoso.

Promessas milagrosas, preços e condições irreais. Resultados nada naturais, que se assemelham ao uso do famoso Photoshop. “Doutores”, com vidas sociais maravilhosas, ostentações financeiras e relatos de ganhos exorbitantes, criam um universo paralelo ilusório, que pode gerar consequências. Quando estes divulgam fotos e resultados surpreendentes, criam em seus “seguidores” uma sensação de busca imediata e desejo incontrollável. O sentimento, caso não se concretize o resultado prometido, são as constantes frustrações, insatisfações e críticas ferrenhas nas redes sociais como efeito rebote imediato. E, o que advém disso é o aumento absurdo dos processos judiciais relacionados à procedimentos, ditos estéticos, na última década, sendo em sua maioria realizados por não médicos ou por não cirurgiões plásticos.

Muitos profissionais da área da medicina estética acabam se tornando, também, responsáveis por criar para essa classe jovem e sonhadora, que acaba de se formar e anseia por ascensão, a falsa realidade que todos terão aquela vida glamorosa se optarem por cursos emergentes, atalhos muitas vezes de caminhos penosos, ou de cursos de finais de semana, como treinamento profissionalizante, colocando-os aptos para fazer tudo que se propõem. Quem ganha são algumas faculdades que ofertam tais cursos com objetivos financeiros apenas de absorver as demandas criadas pelo mercado.

A rede social faz vítimas! Profissionais recém-formados, sem emprego e, muitas vezes, com dívidas como o FIES para quitar seus estudos, não pensam que ao realizar certos procedimentos estéticos, podem afetar a vida de diversas pessoas e, conseqüentemente, se tornarem alvo de processos por indenizações. Processos estes resultantes da promessa inalcançada dos procedimentos milagrosos que ofertaram aos seus pacientes. Aí é que começam as dores de cabeça, a imagem denegrida no mercado, somada aos custos processuais.

Os meus mais de 20 anos em medicina e 15 anos em cirurgia plástica, me fizeram aprender que somos seres humanos em constante processo de aperfeiçoamento. Temos falhas e somos vítimas, também, da omissão. Trabalhei todo esse tempo em prontos-socorros, operando vítimas de tiros, facadas e, atualmente, coordeno o serviço de cirurgia plástica, onde estou há mais de 8 anos. Nestes locais, atendo pessoas com queimaduras graves, acidentes graves com amputações traumáticas de membros, além de feridas infectadas de pacientes crônicos e longamente acamados. Neste ambiente, muitas vezes é impossível permanecer sem usar uma máscara facial devido ao odor nada agradável. Reconstruir um membro com retalhos, desbridar feridas e enxertar pele em queimados são tratamentos demorados, que geram dores nas vítimas e cicatrizes múltiplas, além daquelas que não podemos tratar, as cicatrizes da alma.

Ando quilômetros, dentro do hospital, em dia de plantão, para atender a esses pacientes. Faltaram e faltam insumos diversos, porém buscamos oferecer o que temos de melhor: a doação de um trabalho digno e, tecnicamente, planejado. Na contramão das tendências do mercado, nunca recebi uma solicitação de estágio daqueles que inundam minha caixa de e-mail com solicitações para acompanhar-me no consultório ou na clínica enquanto realizo procedimentos estéticos. Nunca me pediram uma self ou fizeram stories nos corredores dos prontos-socorros. O que vemos são fotos em Miami, na Europa, em consultórios finos, em passeios dos sonhos. Talvez a preocupação com o social seja tão grande que não percebem a paisagem realmente linda ao redor, não “curtem” a companhia, não saboreiam o vinho ou esquecem de brincar com os filhos. Vale lembrar que os pacientes dos prontos-socorros também podem dar depoimentos e que são marcantes na nossa vida, porque fomos significativos na vida deles.

Nosso conselho profissional proíbe a divulgação de fotos de antes e depois, e isso muitas vezes mina o já desamparado médico nessa desleal competição das redes sociais. Mas caso elas fossem permitidas, seria interessante postar as cirurgias reparadoras e expor o outro lado da vida sem glamour! Poderíamos também compartilhar a vida longa de formação com noites mal dormidas, plantões infundáveis, bolsas de residência miseráveis, além de uma família que conviveu com a ausência que nunca vai ser recuperada! O código de ética restringe isso. Medicina é um sacerdócio. Mas, o ser humano fica fascinado pelo poder, riqueza longevidade. E nós somos humanos, findáveis e sujeitos a erros sim. Não levaremos nada e somos migalhas na linha do tempo. Magoamos mais, oprimimos mais e perdemos mais por aquilo que é menos valioso e tão valorizado: papel moeda.

Em tempos de inteligência artificial, diminuição de custos e desvalorização do trabalho humano em um provável futuro próximo, enxergo que a esperança está na valorização das relações pessoais, do indivíduo, da cultura, do patriotismo, da consciência e da gratidão. Sempre me recorde de uma conversa com minha esposa que dizia sobre a sua vó, depois de 50 anos de casada e, então viúva, que teríamos de casar com quem gostamos de conversar, pois no final da vida o que sobra é isso!

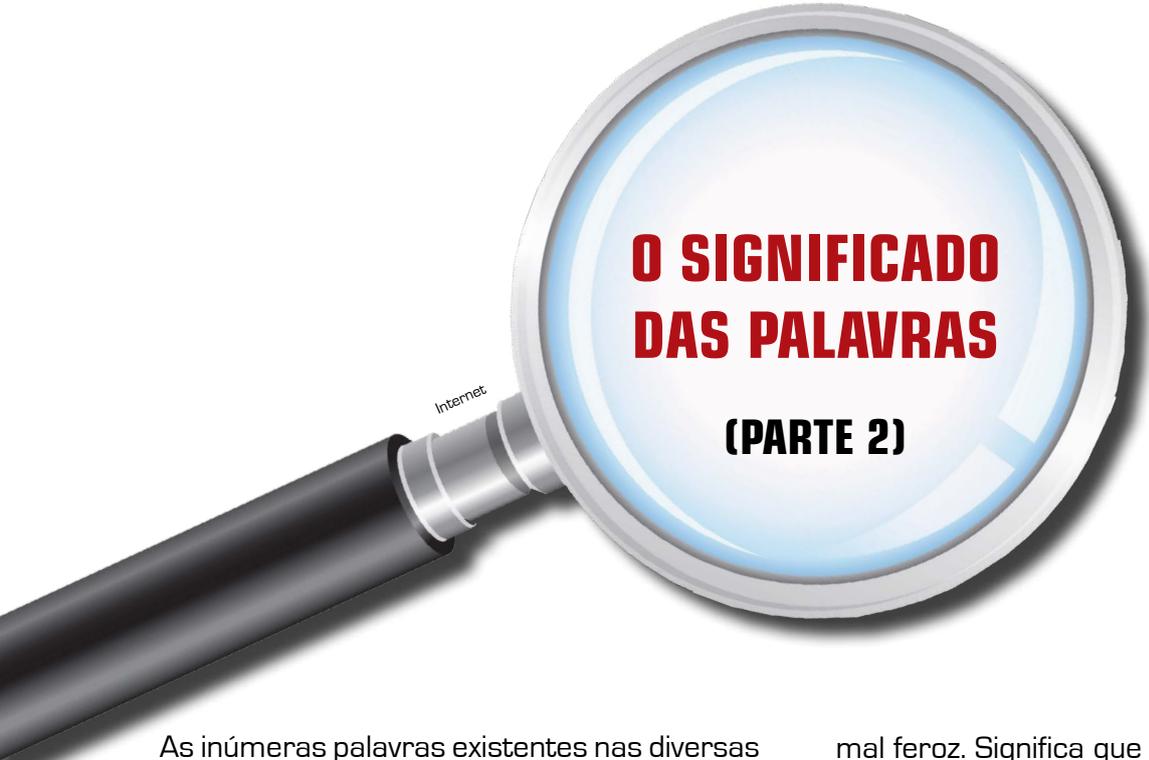
Finalizo aqui, recordando-me dos meus pais que, mesmo atualmente sendo tempos difíceis onde “ter faz mais sentido que ser”, me fizeram acreditar em mim. Alguns podem achar loucura ou apenas falta de coerência, mas vejo o futuro com a valorização da individualidade e da pessoa, na aposta do crescimento do sentimento de civismo, na valorização e respeito à nossa história, bem como a mudança cultural do culto ao bem material pelo amor ao próximo. Enalteçamos a história de outros países e sua cultura. Meu desejo é que possamos acreditar no potencial gigantesco da nossa história e da nossa nação, para que possamos investir em educação e fazer novamente funcionar a fábrica de gênios. E, que estes queiram permanecer aqui!

Marcelo Pereira

Membro especialista
da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Diretor Clínica Bella Derme
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica
Speaker Permeata Dermocosméticos
Tel : 33510283

adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br





O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

(PARTE 2)

As inúmeras palavras existentes nas diversas línguas possuem significados diversos. Na língua portuguesa o significado das palavras pode ser verificado no dicionário. Quando usamos as palavras tendo como base o significado do dicionário dizemos que estamos usando o sentido denotativo. É o sentido literal, próprio da palavra.

Observe a palavra fera na oração abaixo:

Tinha uma fera fora da jaula no zoológico da cidade.

Dependendo do contexto o sentido da palavra muda. Com base no exemplo acima, a palavra fera possui sentido denotativo, com base no dicionário, e significa “*animal feroz*”. Mas, essa mesma palavra de acordo com o contexto pode ter outros significados. Dizemos que a palavra está no sentido conotativo ou sentido figurado.

Por exemplo:

“Ele ficou uma fera quando soube da notícia.”

Nesse exemplo, a palavra fera está sendo usada no sentido conotativo. Fera não significa literalmente que ele se transformou em um ani-

mal feroz. Significa que o indivíduo ficou nervoso ao receber a notícia.

Assim, dependendo do contexto a palavra pode ter um sentido denotativo, o mesmo significado do dicionário, ou um sentido conotativo, sentido figurado.

Contudo, nossa língua vai além. Será que existe diferença entre falar ou dizer, olhar ou observar, ouvir ou escutar, aprender ou apreender, querer ou desejar? No sentido denotativo cada dupla dessas palavras são sinônimas.

Entretanto, dependendo da mensagem que queremos transmitir, falar pode parecer vulgar e dizer privilegia a informação. E quando usamos a palavra olhar parece que não estamos prestando atenção à cena. Já quando observamos, buscamos os detalhes não verificados no simples ato de olhar. Quando estamos ouvindo, o som não é o mais importante naquele momento. Já escutando, demonstramos interesse e atenção.

Dessa forma, quando falamos com pessoas que são importantes, mais escutamos que simplesmente ouvimos. Quando a cena na nossa frente nos chama atenção não só vemos como observamos. E finalmente, quando queremos jogar conversa fora estamos só falando, mas se queremos deixar registrado nossos pensamentos precisamos dizer.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor.
ronangomes23@gmail.com

Como uma onda do mal Nada do que foi será do jeito que já foi um dia?

Era a noite do dia dois de março de 2019, um sábado que inaugurava oficialmente o carnaval deste ano. Mas além da festa popular que rendia grande parte do noticiário que abastecia as diversas mídias, um outro acontecimento ocupava espaço nas páginas dos jornais e ganhava as manchetes de televisão, rádio e portais da web. Depois de onze meses preso, Luiz Inácio Lula da Silva (o presidente que deixou o cargo em 2010 com o maior índice de popularidade da história), saiu pela primeira vez da cadeia, porém não tinha motivos para comemorar ou sorrir, e sim para chorar, pois foi mais uma vez conduzido para cumprir outro capítulo do calvário que vem lhe sendo imposto: primeiro pelo tribunal de exceções da república de Curitiba e agora, talvez pelo destino teimosamente cíclico da história... este que não se coaduna com o arbítrio, muito menos se pretender este ser livre e feliz entre milhões de felizes.

Lula foi a São Bernardo do Campo, não para participar de alguma manifestação em favor dos empregos dos funcionários da Ford – ameaçados pelo fechamento da montadora –, como ele Lula, protagonizava na década de 1970. Muito menos ele foi participar de algum comício, tais quais os que presenciei nos anos 1980, 1990 e 2000, quando ele acreditava que alcançaria a Presidência... advento esse que se deu em 2002.

Lula na verdade, naquele dois de março, foi participar do velório e cremação de seu neto – o garoto Arthur de apenas 7 anos –, em meio a controversas e cruéis discussões sobre o seu direito de lá estar, chorar e comungar com a dor dos seus.

Na noite daquele sábado escrevi o que eu sentia, e não se tratava de uma alegoria carnavalesca, e sim uma tentativa de exorcizar as trevas das cavernas em que espontaneamente escolhemos, por medo, morrer ou nos esconder. Segue o meu sentimento:

Esse carnaval é estranho. Hoje vejo foliões seguindo blocos. Em alguns desses grupos, carros ou trios elétricos vemos faixas com frases como “Lula Livre”, “Fora Bolsonaro” entre outras que trazem críticas e reivindicações políticas, ao que alguns denominam como resistência. Acho interessante e válido. Mas acredito que grande parte dos componentes dessa “resistência” é constituída justamente das mesmas pessoas que estavam naquilo que classifiquei como carnaval fora de época que foram as manifestações de junho de 2013. Afinal, a meu ver, foi uma onda que arrastou milhares ou milhões em todo Brasil.

No entanto aquela brincadeira de rua nos custou muito caro. Os reflexos e consequências são justamente isso que eles (parte dos foliões) “combatem” hoje: Lula (presidente mais popular da história) na cadeia e Bolsonaro (o capitão) ditando ordens ao alçoz de Lula (o ex-juiz) e ao Brasil.



Irônico ou cínico destino... Aquela massa ignara ou “inocente”, manipulada pelas redes sociais, deslizou na onda 2013 que contribuiu decisivamente para que conquistas alcançadas ao longo de 50 anos de lutas fossem mergulhadas no mais profundo vazio. Batalhas protagonizadas por personagens como Lula no campo político, figuras icônicas de nossa cultura e pensamento, e ainda pelos que desapareceram ou morreram por um ideal de liberdade e não por “circo” (Santo Dias, Vladimir Herzog, Rubens Paiva entre outros), hoje são negadas ou relativizadas levianamente. “O presente não devolve o troco do passado”, pois a memória é fraca ou conveniente.

Na crista da onda vieram as redes das convicções que condenaram não só Lula, mas os sonhos e desejos de gerações passadas e futuras ao cárcere da hipocrisia e de uma santimônia demagógica.

A onda gigantesca da moral e dos bons costumes, não cessa, segue arrastando o pensamento crítico profundo e afogando todos os sentidos. Paira à deriva na superfície as ideias reacionárias dos naufragos que enxergam no espelho das águas uma estranha e frágil nau capitaneada pelos criadores e seguidores de uma ‘neo filosofia’, na qual se agarram.

Embarco na imaginação e penso que, agora de volta à cela em Curitiba, ao ver o carnaval e as temáticas “engajadas” dos bloquinhos, Lula deve pensar – porque já não pode cantar – em um verso da música de Zeca Baleiro: “tire o seu piercing do caminho que eu quero passar com a minha dor”. Para Zeca “tristeza não é pecado”.

Ainda navegando nas ideias, vejo Vandrê caminhando pelas ruas, e entendendo que continua contextualizado em razão de tanto flashback, surge em um desses blocos e grita: gente, gente... a vida não se resume em festivais... ou melhor... em carnavais.

Mas os apelos midiáticos e comerciais parecem decretar por meio de seus narradores: — Agora é só alegria... e não se fala mais na lama das ondas.

É a vida que segue... cumprindo o mesmo roteiro do jeito que já foi um dia.

Citações:

Música: “Piercing” – Zeca Baleiro
Álbum “Vô Imbolá”, 1999.

Rafael Vicente Ferreira

é desenhista gráfico
graduado em Letras
Tecnologias de Edição
rafaelvicenteferreira@gmail.com



Resiliência no setor comercial: como alcançar o sucesso em meio às adversidades?

Ser vendedor não é uma atividade fácil. Além da motivação diária para fazer dezenas de ligações ou visitas e persuadir os clientes em potencial a contratarem a sua solução, podemos afirmar que a resiliência é uma característica fundamental para a área.

De acordo com o dicionário, esse substantivo expressa a capacidade de superar e recuperar das adversidades. Isso significa que independentemente dos “nãos” recebidos e da meta que vez ou outra não é atingida é necessário se refazer, ser persistente, focado e confiante.

Todo vendedor deve ser resiliente. Afinal, momentos difíceis fazem parte da trajetória de todo profissional: é preciso estar preparado para vencer as atribulações.

A pessoa que deseja conquistar um perfil resiliente precisa passar por uma mudança de mentalidade. Em vez de ficar triste e desmotivado quando uma negociação não é acordada, tente encarar a situação como um desafio e extrair algum aprendizado para o seu progresso profissional. Veja o que fazer para desenvolver a resiliência:

Mantenha o foco SEMPRE!

Além da mentalidade positiva o vendedor deve manter a atenção nas coisas que estão sob o seu controle. Recebeu um não? Concentre-se em convencer as próximas pessoas com quem vai falar. Desistir jamais.

Outra boa dica é reavaliar os argumentos. Pense no problema do cliente e como você pode solucioná-lo. Assim, você desenvolve a autoconfiança e o conhecimento geral da situação e fica mais seguro para as próximas abordagens.

Avalie a sua performance, todo os dias!

A performance é uma métrica essencial para avaliação do desempenho individual. Somente assim é possível identificar os pontos fortes e o que precisa ser melhorado.

Reserve um momento semanal ou quinzenal e faça um balanço das suas ações. Essa é uma excelente maneira para desenvolver a resiliência por meio do autoconhecimento, saia da caixinha!

Busque soluções inovadoras!

O vendedor resiliente não perde tempo com lamentações. Em vez de se culpar pelo contrato que não foi fechado ele usa a negativa como meio de aprendizado para protagonizar um futuro vitorioso. Transforme todas as situações em aprendizado.

Peça feedback ao mundo!

Ter um retorno do nosso comportamento é uma boa maneira de desenvolver a resiliência. Entender o ponto de vista do seu gestor comercial lhe ajudará a perceber o direcionamento que ações devem seguir.

Se o feedback ainda não é um hábito comum na sua equipe, seja proativo e sugira essa comunicação para manter os vendedores engajados e motivados.

Está preparado para mudar sua conduta? Lembre-se: nenhum ser humano nasce resiliente. Essa é uma capacidade emocional que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada ao longo da trajetória.

O segredo é buscar pensamentos e atitudes positivas e se reinventar sempre!



Renata Barros

Diretora Comercial da Framework System
Graduada em Comunicação Social, com
atuação na área de Relações Públicas
renata@tangerino.com.br

**Ao longo desses anos nos empenhamos
em abrir portas à inovação.
E você nos ajudou.
O nosso muito obrigado!**



ANOS



nossaTV
a mais nova
TV de MINAS



nossaTV
COM VOCÊ

(31) 3254-1200

Assista a NOSSA TV on-line
através do site:

nossatv.com.vc

**BETIM
CONTAGEM
SABARÁ**

NET

CANAL 06